

PUCRS

informação

em revista

Publicação da Pontifícia
Universidade Católica
do Rio Grande do Sul
Assessoria de
Comunicação Social
Ano XXVII – Nº 122
Nov-Dez/2004



Joaquim Clotet, o novo Reitor

**A nova Administração Superior
da Universidade toma posse
no dia 9 de dezembro**



PUCRS

Reitor

Norberto Rauch

Vice-Reitor

Joaquim Clotet

Diretor-Editor da PUCRS

Informação em Revista

Carlos Alberto Carvalho
(calberto@puccrs.br)

Editora Executiva

Magda Achutti
(machutti@puccrs.br)

Repórteres

Ana Paula Acauan
(apacauan@puccrs.br)

Bianca Garrido
(bdias@puccrs.br)

Carine Simas
(csimas@puccrs.br)

Mariana Vicili
(mvicili@puccrs.br)

Estagiários

Caroline Eidt
Greice Beckenkamp
Matheus Bonez

Fotógrafos

Gilson Oliveira
(gilson@puccrs.br)
Marcos Colombo
(mcolombo@puccrs.br)

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício
(cbelicio@puccrs.br)

Revisão

José Renato Schmaedecke
(irenato@puccrs.br)

Circulação

Mirela Vieira da Cunha Carvalho
(cmirela@puccrs.br)

Documentação

Lauro Dias
Rodrigo Ojeda
(rmojeda@puccrs.br)

Relações Públicas

Sandra Becker
(sanbeck@puccrs.br)

Conselho Editorial

Ir. Elvo Clemente,
Délcia Enrícone e
Solange Medina Ketzler

Projeto Gráfico e

Editoração Eletrônica
Pense Design
(criacao@pensedesign.com.br)

Impressão

Epecê-Gráfica

PUCRS Informação em Revista
é editada pela Assessoria de
Comunicação Social da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande
do Sul, Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar, CEP 90619-900
Fone: (51) 3320-3500, r. 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603
E-mail: puccrsinfo@puccrs.br
Site: www.puccrs.br/puccrsinformacao
Tiragem: 47 mil exemplares

6 Capa

PUCRS tem nova Administração Superior



19 Novidades Acadêmicas

Novo Centro estuda drogas para combater doenças



24 Entrevista

Traumas não
devem ser
esquecidos –
Iván Izquierdo,
neurocientista,
coordenador
do Centro de
Memória da
PUCRS



45 Eu Lecionei na PUCRS

O cenário
do professor
de 20 mil
alunos



Outras seções

- 3 Pelo Campus** – Reformas e construções no Campus Central
- 4 Espaço do Leitor**
- 5 Panorama** – Salão apresenta quase três mil trabalhos
- 8 Capa** – Clotet quer uma Universidade empreendedora
- 10 Capa** – Rauch comandou expansão da Universidade
- 12 Pesquisa** – Poder e sofrimento na busca por emprego
- 13 Pesquisa** – Turismo não cresce com empresa aérea de baixa tarifa
- 14 Pesquisa** – Tese analisa cadeias de suprimentos
- 15 Radar** – Professor da Química recebe prêmio
- 16 Saúde** – Mulheres falam sobre auto-exame das mamas
- 17 Saúde** – O humor bipolar é cada vez mais comum
- 18 Novidades Acadêmicas** – Esportes de aventura é tema de especialização
- 20 Debates** – A atenção humana tem limites
- 21 Ambiente** – Estudo mundial de peixes começa no Brasil
- 22 Tecnologia** – Tecnopuc escolhido melhor parque tecnológico do País
- 23 Ciência** – Dinossauro é nova atração do museu
- 26 Universidade Aberta** – PUCRS auxilia micro, pequenas e médias empresas
- 27 Em Foco** – Projetos especiais integram funcionários
- 28 Alunos da PUCRS**
- 32 Lançamentos da Edipucrs**
- 33 Mercado de Trabalho** – Nutrição: Nutricionistas ajudam a manter qualidade de vida
- 34 Memória** – Universidade já teve residência de estudantes
- 35 Bastidores** – ASCOM: elo entre a PUCRS e a comunidade
- 36 Comunicação** – UNIV entrega troféus
- 37 Social** – Biodiversidade no combate à fome
- 38 Cultura** – Estrangeiros aprendem Português na PUCRS
- 39 Cultura** – Alunos vão revitalizar o Parque Osorio
- 40 Sinopse**
- 44 Perfil** – Meio século dedicado à PUCRS
- 46 Ação Comunitária** – Universidade faz plano diretor para Rosário
- 47 Opinião** – Marisa Magnus Smith – Coordenadora de Língua Portuguesa do Setor de Vestibulares da PUCRS

Reformas e construções no Campus Central

A

Divisão de Obras da PUCRS conclui novas reformas e construções na Universidade. Uma das maiores restaurações é a do prédio 5, onde funcionam as Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas e de Teologia. O prédio tem mais de 40 anos e passa pela sua primeira grande reforma geral, que o deixará com instalações mais confortáveis.

As secretarias serão modificadas, bem como haverá uma iluminação especial nas salas de aula. Segundo o supervisor da Divisão de Obras, arquiteto Henrique Rocha, foram criadas 50 novas salas para professores, banheiros, inclusive para portadores de necessidades especiais, e instalada uma nova escada lateral de proteção contra incêndio. A instalação elétrica também será toda renovada e haverá ampliações, como a do Laboratório

de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento. O Instituto do Meio Ambiente, atualmente localizado no prédio 30, vai ser transferido para o 3º andar do prédio 5. Numa segunda etapa, também irá para lá o Programa de Pós-Graduação em História, que se encontra no prédio 3.

clusão e chama a atenção de quem passa pelo local. A construção terá 20 mil m² e ficará em nível elevado da rua, com estacionamento na parte inferior. A estrutura ainda contará com campo de futebol, pista de atletismo e de salto, arquibancadas com capacidade para 2,6 mil pessoas e vestiários.

O Parque Tecnológico, Tecnopuc, considerado recentemente o melhor do País pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, também terá novidades. Está sendo construído um centro de convivência para os funcionários das empresas ali instaladas, com cerca de 300m², sala para reuniões e confraternizações, com churrasqueira e aparatos de cozinha.

Dentro do Tecnopuc está em reforma um antigo alojamento de soldados, com 1,7 mil m² onde, em breve, funcionará um condomínio com dez empresas que atuam na área de biotecnologia. A primeira companhia a se instalar no local será a Radiopharmacus, especializada no desenvolvimento de medicamentos e pesquisa em medicina nuclear. As demais empresas deverão estabelecer-se no local ao longo do próximo ano.

De acordo com o diretor da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual, professor Jorge Audy, o condomínio completa o conjunto de empresas e organizações dentro do Parque, que compõem as áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Energia e Física Aplicada e Ciências Biológicas, da Saúde e Biotecnologia.

Os alunos do curso de Hotelaria, a partir de 2005, contarão com um laboratório especial para auxiliar a aprendizagem. O Laboratório de Hotelaria está sendo construído junto ao de Nutrição, no prédio 41, e simulará espaços encontrados em hotéis, como recepção, quarto padrão, banheiro aberto, onde aprenderão noções de organização e higienização corretas do local, e uma sala de aula anexa.



As obras do estádio universitário



Construção da pista de atletismo

A Faculdade de Engenharia, no prédio 30, terá inovações no primeiro semestre do próximo ano, com a instalação de dois túneis de vento de 15 metros de comprimento, utilizados em pesquisas na área de energia eólica. Além disso, será disponibilizado o espaço da atual marcenaria, localizada no prédio 13, para os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios, que instalarão novos equipamentos financiados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em parceria com a Eletrobrás e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. Entre as atividades realizadas estarão o controle de conservação de energia de refrigeradores, balcões de supermercado, congeladores e bebedouros, segurança intrínseca de equipamentos, testes e avaliação de máquinas de lavar roupa, fios e cabos com alta tensão, e a determinação do índice de proteção de equipamentos. ■



Prédio 5: novo visual



Tecnopuc: mais empresas

Estádio universitário

O estádio universitário, localizado ao lado do prédio poliesportivo, próximo à Av. Cristiano Fischer, está em fase de con-



Revista

Caros amigos, a reportagem *A solidariedade sem fronteiras*, muito bem elaborada pela jornalista Mariana Vicili, está sendo motivo de comentários junto às famílias de Gramado que hospedam nossos universitários do Projeto Rondon/Canadá. Agradeço e parabeno esta Assessoria pelo belo trabalho.

Prof. Edgar Erdmann
Coordenador dos Programas de Ações Comunitárias de Extensão

O Departamento de Prática Jurídica da Faculdade de Direito sentiu-se extremamente gratificado com a publicação da reportagem *Sajug é um modelo de serviço jurídico gratuito*. O conteúdo teve imensa repercussão entre professores e alunos e representa um incentivo na busca da concretização dos lemas que adotamos: "Domínio do conhecimento e atualização permanente" e "Buscar a pertinência entre o que se ensina e o mundo de trabalho". Obrigado e parabéns a esse qualificado grupo que produz a revista PUCRS Informação.

Prof. Vilmar Fontes
Coordenador do Departamento de Prática Jurídica

Parabeno pela reportagem sobre os bolsistas de iniciação científica, mas fiquei surpresa, por não ter sido contatada a bolsista do Serviço Social Simone Barros de Oliveira que recebeu destaque no último Salão de Iniciação Científica da PUCRS, UFRGS e Unisinos com a pesquisa *Violência nas Escolas e suas Estratégias de Enfrentamento*. Seria uma oportunidade de divulgar a importância da pesquisa na sua forma-

ção, pois ela conclui o curso no final do ano e está se candidatando ao Mestrado para aprofundar seus conhecimentos em pesquisa.

Profª Patrícia Krieger Grossi
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência

Tive a oportunidade de ler a última edição da revista e achei muito boa e rica em informações, como o próprio nome já diz. Quero saber o que precisamos fazer para recebê-la.

Batista Jacques
www.oceanoproducoes.com.br

N.R.: Todo o conteúdo da revista PUCRS Informação está disponível no site www.pucrs.br/pucinformacao, na íntegra (em formato PDF). A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/boletim e www.pucrs.br/imprensa.

Quero dar parabéns pela revista PUCRS Informação. Meu desejo é que, através do conhecimento, das informações, o homem se encontre em equilíbrio sempre. A publicação é fonte que jorra conhecimento.

Liège Peres de Oliveira
Arte-educadora e aluna de especialização em Dança

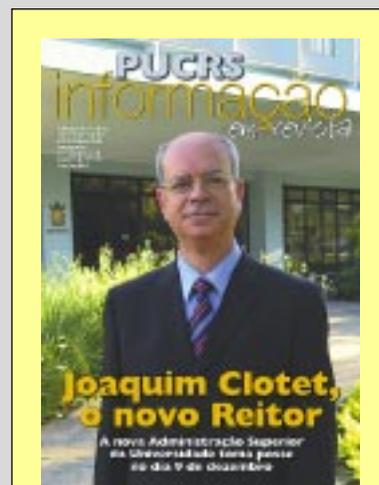
Freqüentemente leio matérias na revista PUCRS Informação sobre estudantes empreendedores que, muitas vezes encorajados pela aprendizagem acadêmica, iniciam novos projetos profissionais. Escrevo para sugerir uma pauta e compartilhar minha experiência, que pode ser útil no incentivo a outros estudantes. Entrei em Análise de Sistemas na PUCRS em 2000. A disciplina de

Lógica de Programação despertou meu interesse por desenvolvimento de software. Em 2002, meu pai e eu decidimos criar a empresa CyberSul e um novo software ERP, o Solution3, de gestão administrativa, financeira, contábil, fiscal e patrimonial. Hoje a empresa tem ótimos resultados. Convido-os a visitar nosso site: www.cybersulinformatica.com.br.

Michael Waller
CyberSul Soluções em Informática

Recebi a última revista PUCRS Informação e li toda a edição. As reportagens são muito boas, mas duas merecem destaque: *Pesquisa aponta causas genéticas do tabagismo* e *Problemas sociais atraem futuros médicos*. Tenho recomendado aos amigos a leitura da revista. Gostaria de dar parabéns a toda a equipe da Assessoria de Comunicação Social. Fico emocionado quando leio sobre o Hospital São Lucas. Fiz a cirurgia da epilepsia e a cada ano volto para fazer as revisões. Hoje estou muito bem e trabalhando.

Antonio Claudino Santana
Erechim – RS



Escreva para a Redação:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
5º andar – Porto Alegre – RS
CEP 90619-900

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500
ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

ESCLARECIMENTO

A tese de doutorado *O processo de obtenção do consentimento informado em situações de prática endoscópica e em atendimento no clínico no Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, defendida pelo professor da Faculdade de Medicina Carlos Francesconi, e divulgada na edição 121 da revista, teve a orientação do professor Joaquim Clotet.

Salão apresenta quase três mil trabalhos

D

ivulgar e avaliar pesquisas no âmbito da comunidade científica e acadêmica esteve entre os objetivos do 5º Salão de Iniciação Científica da PUCRS, realizado em outubro. No total foram inscritos 709 trabalhos de 2.943 alunos de graduação de todo o País. Somente a Universidade apresentou 487 projetos, além dos realizados em conjunto com outras instituições de ensino. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A proposta do Salão é estimular e avaliar a pesquisa na graduação e em toda a comunidade científica, assim como proporcionar intercâmbio entre

os participantes. Foram apresentados trabalhos de diversas áreas acadêmicas em forma de pôsteres, palestras e sessões de comunicação.

A presidente do 5º Salão, professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, acredita que o engajamento de alunos em programas de iniciação científica é o primeiro passo no preparo de novas gerações de pesquisadores. "Consciente dessa importância, nossa Universidade vem, a cada ano, dedicando-se à maior qualificação dos projetos que incluem bolsistas de iniciação científica junto aos órgãos de fomento à pesquisa e apoiando com recursos próprios esses projetos", afirma.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Urbano Zilles, hoje a PUCRS conta com 250 grupos de iniciação científica. "O Salão é muito importante para os novos profissionais. Amanhã ou depois, um de vocês pode receber um prêmio Nobel", disse, durante a sessão de abertura do evento. Destacou que atualmente um terço do corpo docente da PUCRS tem a titulação de doutorado e 82% são mestres e/ou doutores, o que significa um sólido fundamento para construir a pesquisa dentro da Instituição. ■



Pesquisas apresentadas em pôsteres

Capes divulga avaliação da pós-graduação

Os cursos de Pós-Graduação da PUCRS em Psicologia, História, Filosofia, Educação, Serviço Social, Comunicação Social, Direito, Medicina e Ciências da Saúde e Pediatria e Saúde da Criança receberam nota 5 na avaliação trienal (2001-2003) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade obteve nota 6.

O resultado foi divulgado em outubro. A nota máxima concedida pela Capes é 7. Foram analisados 1.819 programas de pós-graduação no Brasil, compreendendo 2.861 cursos. Destes, 1.020 são de doutorado, 1.726 de mestrado e 115 de mestrado profissional. Outras informações no www.capes.gov.br. ■

Significado das notas atribuídas

- **Notas 6 e 7** – Exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e ensino e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade.
- **Nota 5** – Alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado.

Fonte: Capes

Obra homenageia 50 anos da Psicologia

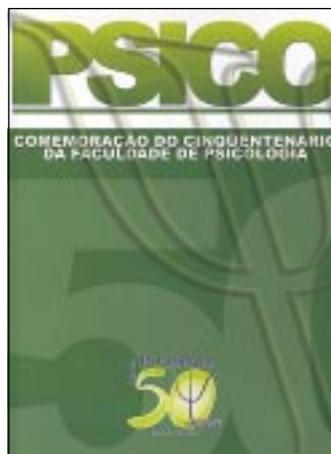
A

Faculdade de Psicologia e a Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) lançaram a publicação *Comemoração do Cinquentenário da Faculdade de Psicologia*, obra que detalha a história do curso ao longo dos seus 50 anos, transcorridos em 2003, com fotos, curiosidades e ilustrações.

O livro foi organizado por uma comissão formada de professores e alunos, com coordenação do professor Carlos Alberto Veit. Conta com 82 páginas que informam sobre as ori-

gens da Psicologia, a história da Faculdade, quadro de ex-diretores, cursos de graduação, extensão e programas de pós-graduação, serviços de atendimento à comunidade como o Serviço de Atendimento Psicológico (SAP) e Centro Psicotécnico, entre outros.

Há informações também sobre o Programa Especial de Treina-



mento (PET) da Faculdade e o Diretório Acadêmico Ir-mão Hermes Pandolfo (DAIHP). Nas últimas páginas encontra-se um belo poema sobre os 50 anos escrito pela professora e membro da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul Berenice Sica Lamas. ■



PUCRS tem nova Ad

N

o dia 9 de dezembro de 2004, o Reitor Ir. Norberto Rauch, decano dos reitores das universidades brasileiras, deixa o cargo. Depois de 26 anos de gestão, transmite a

Reitoria para seu Vice, Ir. Joaquim Clotet, companheiro na administração da Universidade nos últimos dez anos. Numa cerimônia solene, no Salão de Atos, mais de mil convidados, entre autoridades políticas, educacionais e a comunidade acadêmica, assistem a posse dos novos dirigentes da Administração Superior.

Ir. Joaquim Clotet (*leia entrevista nas páginas 8 e 9*) assume a Reitoria tendo como Vice-Reitor, Ir. Evilázio Teixeira. Ambos tiveram os nomes aprovados pelo Chanceler da PUCRS, Dom Dadeus Grings, por indicação do presidente da União Brasileira de Educação e Assistência, entidade mantenedora da Universidade, Ir. Roque Ari Salet.

Rauch deixa o cargo após transformar a PUCRS numa das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. Quando assumiu, em 1978, a Universidade contava com 18 mil alunos. Hoje tem 33 mil. Nesse período, o Reitor investiu na mudança de perfil da Instituição. Incrementou a graduação, criando 42 novos cursos, mas também apostou no desenvolvimento de programas de pesquisa e pós-graduação. O resultado, em 2004, são 25 cursos de mestrado e 16

**O Reitor, Joaquim Clotet, e o Vice, Evilázio Teixeira**

de doutorado e 2 mil projetos de pesquisa desenvolvidos em 601 laboratórios de ensino e pesquisa. No último levantamento do CNPq, a PUCRS figura em 1º lugar em número de grupos de pesquisa entre as instituições privadas e em 15º no ranking geral.

A qualificação do quadro docente ao longo das décadas de administração de Norberto Rauch (*leia reportagem nas páginas 10 e 11*) é um dos destaques de sua gestão. No

início da década de 90, lançou o programa *Mil para o ano 2000*. Resultado: mais de 80% dos professores têm mestrado e/ou doutorado. A expansão dos *Campi* é outro aspecto que salta aos olhos e impressiona visitantes. A PUCRS conta hoje com 411 mil metros quadrados de área construída. "A caminhada foi positiva, aproximando-se do ideal que sonhamos para a Universidade", destaca Rauch.

Os Pró-Reitores

**Pró-Reitor de Administração**

PAULO GIRARDELLO FRANCO. Desde 2000 é Pró-Reitor de Extensão Universitária. Doutourou-se na University of New México (EUA) em Processamento Digital de Sinais e Telecomunicações. É graduado em Engenharia Elétrica – Telecomunicações.

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

SOLANGE MEDINA KETZER. Permanece no cargo que assumiu em dezembro de 2000. É doutora em Educação e graduada em Letras.

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

JORGE AUDY. Dirigiu a Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual da PUCRS e atuou como professor titular da Faculdade de Informática e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Computação e Administração e Negócios. É doutor em Sistemas de Informação e graduado em Análise de Sistemas.

**Pró-Reitor de Extensão Universitária**

ROBERTO MOSCHETTA. Coordenou a Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual da PUCRS, integrou, como consultor, o Grupo Técnico de Planejamento Estratégico da Universidade e atuou como professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. É mestre e graduado em Administração.

**Pró-Reitora de Assuntos Comunitários**

JACQUELINE MOREIRA. Exerceu a direção da Faculdade de Psicologia. É mestre em Educação e graduada em Psicologia.

ministração Superior

Vice-Reitor incentivará o diálogo

Ir. Evilázio Teixeira, 38 anos, o novo Vice-Reitor, é um humanista. Apaixonado pela leitura e pelo convívio com pessoas, doutorou-se em Teologia na tradicional Universidade Gregoriana, em Roma e, em breve, defenderá seu doutorado em Filosofia, também em Roma. Ao assumir o cargo, Vila – como ele é mais conhecido no Campus – diz que seu trabalho será o de apoiar o Reitor no fortalecimento da identidade da PUCRS investindo na criação de espaços de diálogo continuado. “O diálogo é uma via de duas mãos. Exigirá de todos um maior compromisso.”

Nos últimos dois anos, Ir. Evilázio dirigiu o Centro de Pastoral da Universidade, onde se destacou pela dinâmica atuação. Antes de chegar à PUCRS, em 1992, como aluno de Teologia e Filosofia, morou em várias cidades. “Se analisar minha vida, sempre fui um pouco nômade, ligado às questões sociais, à solidariedade, à evangelização, ao trabalho com crianças e jovens, sobretudo os carentes”, conta.

Ir. Evilázio nasceu em Vacaria. Aos nove anos, mudou-se com os pais e os dez irmãos para Flores da Cunha, indo estudar em Caxias do Sul. Aos 17 aceitou o convite do irmão mais velho e foi para o Mato Grosso do Sul. Viajava pelo estado como vendedor da pequena empresa de confecções familiar. Lá, conheceu os maristas.

– A cidade de Dourados, naquela época, era um pólo de grande preocupação com o social. Os irmãos estavam engajados nesse trabalho e tive uma empatia com eles. Vi que eram religiosos amáveis, inseridos na realidade do povo. Trabalhavam na periferia, com as questões ecológicas, com menores de rua e índios. Isso me encantou muito.

De volta ao Sul, como professor, resolveu inovar. Formou um grupo de teatro com os alunos chamado Zoé. Os cenários eram feitos com material reciclado. “O teatro é uma ferramenta atraente para trabalhar o ensino religioso com jovens”, explica. Uma das peças de sucesso, A dinâmica da criação, foi escrita por ele. O hábito de escrever ainda é cultivado. Nos momentos de lazer, gosta de encontrar-se com amigos e dedicar algumas horas para a leitura.

Na Vice-Reitoria, Ir. Evilázio estará empenhado na tarefa de “ajudar a Universidade, como um todo, a ser aquilo a que ela é chamada a ser”. Na prática, diz que é o trabalho de fazer a PUCRS cumprir sua missão como uma Instituição de qualidade, que presta bons serviços, investe em pesquisa e é uma referência na construção de uma sociedade melhor.

CAMPUS CENTRAL – DIRETORES

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia João Dornelles Júnior	Faculdade de Engenharia Edgar Bortolini
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ivan Gilberto Borges Mizoguchi	Faculdade de Farmácia Flavia Valladão Thiesen
Faculdade de Biociências Emílio Antônio Jeckel Neto	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Draiton Gonzaga de Souza
Faculdade de Ciências Aeronáuticas Elones Fernando Ribeiro	Faculdade de Física Maria Emília Baltar Bernasiuk
Faculdade de Comunicação Social Jerônimo Carlos Santos Braga	Faculdade de Informática Vera Lúcia Strube de Lima
Faculdade de Direito Jarbas de Melo e Lima	Faculdade de Letras Maria Eunice Moreira
Faculdade de Educação Maria Helena M. Barreto Abrahão	Faculdade de Matemática Alaydes Sant’Anna Bianchi
Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto Sônia Beatriz da Silva Gomes	Faculdade de Medicina Ivan Carlos Antonello
Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição Beatriz Sebben Ojeda	Faculdade de Odontologia Marcos Túlio Mazzini Carvalho
	Faculdade de Psicologia Lilian Milnitsky Stein
	Faculdade de Química Sandra Mara Oliveira Einloft
	Faculdade de Serviço Social Jussara Maria Rosa Mendes
	Faculdade de Teologia Urbano Zilles

CAMPUS URUGUAIANA

Maria de Lourdes S. Villela

CAMPUS VIAMÃO

Thadeu Weber

CAMPUS ZONA NORTE

Iára Terezinha Pereira Claudio

CHEFE DO GABINETE DA REITORIA

Leonardo Fabbro



Clotet quer uma Unive

Ele diz que a sala de aula é o seu lugar natural. "Sinto-me realizado, à vontade, como um peixe dentro d'água", resume o novo Reitor da PUCRS, Ir. Joaquim Clotet. A identidade com o ambiente de ensino o acompanha desde a infância. "Sempre gostei muito de livros, de estudar. A vida do colégio me atraía", lembra. Nascido em Barcelona (Espanha), há 58 anos, e naturalizado brasileiro em 1990, fez toda a sua formação em escola marista. Adolescente, pensava em ser médico, mas sensível ao ambiente religioso aceitou o convite para ingressar no Instituto dos Irmãos Maristas. A mãe – um exemplo para o jovem Joaquim na forma de viver com alegria a religiosidade – viu no chamado vocacional do filho "um presente de Deus", mesmo que seu único varão não continuasse os negócios de comércio da família.

Ir. Clotet formou-se em Filosofia e Letras e doutorou-se em Ética na Universidade de Barcelona, onde lecionou durante nove anos. Em 1983, numa conversa com o então Superior da Ordem Marista, Ir. Basílio Rueda, soube da existência da PUCRS. "Ele me disse que eu atuava numa universidade federal, sem vínculo com os maristas, e falou-me da PUCRS, onde poderia desempenhar um papel", recorda. "Até então, para mim, o Brasil era o país do futebol, do samba e do café". Convidado pelo Superior da Província do RS, Ir. Arlindo Corrent, desembarcou em Porto Alegre em agosto daquele ano para ministrar um curso no Pós-Graduação em Filosofia. "Fiquei um mês e recebi o convite para permanecer". Seduzido pela "simpatia e amabilidade dos gaúchos", Ir. Clotet voltou definitivamente à PUCRS no se-

gundo semestre de 1984, depois de ter sido preparado para conhecer uma instituição de ensino católica, por cerca de um ano, na Universidade Gregoriana, em Roma. Começou dando aulas no Mestrado em Filosofia e retornou à Gregoriana, onde se aprofundou em Bioética, passando depois para o Kennedy Institute of Ethics, em Washington. Atendia a um pedido do diretor da Faculdade de Medicina, Samuel Constant, que queria introduzir o tema no currículo dos futuros médicos. Clotet foi pioneiro no estudo da Bioética no RS e um dos primeiros do Brasil. Hoje é um dos mais renomados estudiosos do assunto no País. Professor do Mestrado e Doutorado em Medicina e Odontologia, é autor de várias obras e integra a Comissão Nacional sobre Acesso e Uso do Genoma Humano, do Ministério da Saúde. Também foi membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e presidiu a Sociedade Rio-grandense de Bioética.

Homem de hábitos simples, apreciador da literatura e dos musicais ingleses, Ir. Clotet é uma pessoa afável, curiosa e disciplinada. Acorda cedo e conecta-se à internet para ler a primeira página dos jornais *The New York Times* e *The Times*. "Gosto de estar sintonizado com o que acontece no mundo", explica. Depois segue nos afazeres de seu dia milimetricamente organizado entre as tarefas da Reitoria e os compromissos com a comunidade marista. "Um dos segredos da minha vida é sentir-me amado e querido por Deus. Sei que Ele cuida de mim. Acho que foi pela Sua mão que cheguei até ao Brasil". Leia, a seguir, como o Reitor Joaquim Clotet pretende administrar a PUCRS.



sa. O compromisso é levar adiante o Planejamento Estratégico realizado através da reflexão e do diálogo de 79 representantes da Universidade.

Dentro do tema da qualidade, que área o senhor pretende enfatizar?

Pretendo decidir isso com o Vice-Reitor, Ir. Evilázio Teixeira, e os Pró-Reitores. Junto com eles vou ver que aspectos vamos escolher e dedicar nossos maiores esforços para contribuir no desenvolvimento da PUCRS como uma Universidade de qualidade. Quando falo em qualidade, estou me referindo aos seus professores, técnicos administrativos, colaboradores e seus estudantes, os futuros profissionais que vão trabalhar para o bem-estar da cidade, do Estado e do País.

Como o senhor avalia a situação do ensino superior no Brasil?

Este é um momento de mudança, de expansão, de inserção social e de escassez de recursos. A crise financeira da educação superior, especialmente no que se refere à pesquisa nas universidades é, também, um problema nas instituições de ensino superior do Primeiro Mundo. Algumas delas, contudo, resolvem de forma positiva este problema.

O que precisa mudar?

Precisamos de maior controle de qualidade nas instituições de ensino superior; prudência na aprovação de novas; maior aplicação de recursos nesta área; melhor preparo dos futuros acadêmicos nos Ensinos Fundamental e Médio e maior colaboração entre as universidades e as empresas.



Quais os principais desafios da PUCRS nos próximos anos?

Manter o equilíbrio entre uma base sólida e ampla dos cursos de graduação – que devem ser o alicerce da Instituição –, e uma pós-graduação, menor em número, mas com

verdadeiros centros de excelência. Ambas, graduação e pós-graduação, devem ser de alta qualidade e em constante interação com a sociedade e a comunidade.

Ao assumir a Reitoria, qual é a sua prioridade?

A PUCRS toda está hoje comprometida com o tema da qualidade no ensino e na pesqui-

rsidade empreendedora

Com relação à reforma universitária, como a PUCRS se posiciona ou como ela pode colaborar?

A PUCRS está interessada, sim, na futura Lei Orgânica da Educação Superior. O Programa Universidade para Todos visa à inclusão social. Não é novidade afirmar que a PUCRS sempre esteve engajada em ajudar as pessoas com dificuldades financeiras. Ela seguirá fazendo isso. O sistema de bolsas para os nossos alunos tem sido, e confio possa continuar sendo, uma característica altamente positiva da PUCRS. Toda a sociedade sabe deste nosso compromisso.

Qual a principal missão de uma universidade?

Contribuir para o progresso da sociedade e das pessoas para que elas se sintam felizes e realizadas. A tecnologia é ciência, e a ciência é produzida nas universidades. A missão de universidade é, portanto, irrenunciável em todo o País.

Como a PUCRS pode responder aos novos desafios da sociedade em relação ao desenvolvimento científico e tecnológico?

Devemos pensar numa maior interação entre a Universidade e a comunidade local. Enfatizar a qualidade e o empreendedorismo nas diversas áreas é imprescindível. A universidade empreendedora é o grande desafio para o desenvolvimento e a sobrevivência das instituições de ensino superior. Não podemos esquecer, contudo, o que a Filosofia, a Teologia e as Ciências Humanas foram historicamente. Elas devem continuar sendo a matriz da Universidade. Considero importantes as bolsas de iniciação científica, o Programa de Ensino Tutorial e o Salão de Iniciação Científica.

Que estilo terá a sua administração?

Sou uma pessoa que gosta de dialogar sobre as opções, de tratar em equipe quais devem ser as prioridades. Gosto muito de ouvir os meus colegas antes de tomar uma decisão. Isso é uma forma de garantir o sucesso.

Como o senhor se preparou para ser Reitor?

Há dez anos fui indicado para ser Vice-Reitor pela entidade mantenedora e nomeado pelo Chanceler. Sempre gostei de colaborar. A vida é um contínuo aprendizado. A pessoa é um ser aberto ao conhecimento. Sempre nos resta muito a aprender. Uma das formas como me preparei foi observando a pessoa e o modo de gestão do Reitor Norberto Rauch.

No convívio com o Reitor Norberto Rauch, quais aspectos mais o influenciaram?

O primeiro foi a sua dedicação ao trabalho. Sempre o vi como uma pessoa eficaz e clividente. Admiro sua retidão, independentemente de simpatias ou benefícios pessoais. Tenho ainda muito a aprender, porque o resultado do trabalho, da dedicação, da eficiência e do empenho do Reitor Norberto Rauch está na PUCRS de hoje. São valores importantíssimos. Além disso, destaco a influência, na minha pessoa, do convívio com outros colaboradores, que dedicaram sua vida à Universidade, como os saudosos irmãos Roque Maria, José Pasin, Liberato, Faustino João, Dionísio Alvarez, Hermes Pandolfo e Mainar Longhi. Além disso, resulta impossível esquecer a eficiência dos atuais Pró-Reitores e assessores.

“**Devemos pensar numa maior interação entre a Universidade e a comunidade local. Enfatizar a qualidade e o empreendedorismo é imprescindível.**”

Houve um preparo específico para o novo cargo?

Fiz alguns cursos, como o da Organização Universitária Interamericana, que me propiciou uma especialização em administração universitária na Unicamp e um estágio em universidades do Canadá. Outros cursos, voltados a dirigentes universitários, frequentei na Universidade de Harvard (EUA) e nas Universidades de Oxford e de Warwick (Inglaterra). Este último me marcou muito.

Por quê?

Em Oxford e Warwick enfatizam muito o aspecto da universidade empreendedora. Esse é um desafio para a PUCRS. Hoje, todas as universidades, incluindo as do Primeiro Mundo, vivem uma crise para financiar a pesquisa. Lá fora, as grandes instituições de ensino superior resolvem isso através de convê-

nios com as empresas, com os parques tecnológicos. Considero o Tecnopuc uma realização extraordinária. Temos 65 universitários com bolsas de mestrado pagas por empresas sediadas no Parque Tecnológico. Nossos pesquisadores estão nas linhas de pesquisa mundiais da Microsoft, da Dell, da HP, em contato com centros de pesquisas do Primeiro Mundo e da Índia.

Como estimular isso ainda mais desde a graduação?

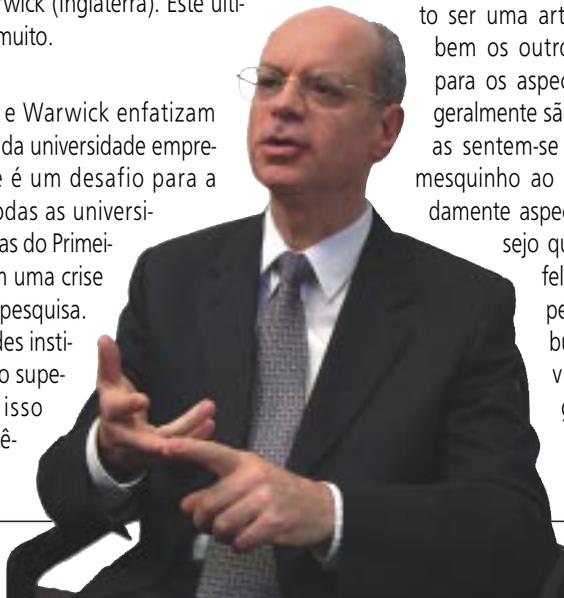
Incentivando o aluno ao empreendedorismo. Não apenas os estudantes das áreas de Ciências, Administração, Contabilidade e Economia. Mas também os de Engenharia, Informática, Letras. Na Universidade de Warwick, a Faculdade de Letras, por exemplo, tem um convênio com a Chevrolet francesa para que todas as traduções de anúncios e convênios sejam feitas pela Faculdade. Precisamos incentivar os alunos para eles serem os seus próprios chefes no trabalho.

Qual a importância de Deus na sua vida?

O que me dá coragem para viver e enfrentar problemas é sentir-me muito amado por Deus. Sinto Sua presença no estímulo que tenho para a vida. Vejo, olhando para trás, que sou uma pessoa privilegiada pelas oportunidades. Até agora tudo deu certo e considero isso uma graça de Deus. Ajuda-me muito, no silêncio do amanhecer, quando medito, sentir-me objeto do amor de Deus.

Qual a sua mensagem para a comunidade acadêmica?

Acho importante na vida sentir-se bem com as pessoas que temos ao nosso redor e que, nem sempre, podemos escolher. Acredito ser uma arte tentar conhecer bem os outros, dialogar, olhar para os aspectos positivos, que geralmente são muitos. As pessoas sentem-se mal com quem é mesquinho ao observar demasiadamente aspectos negativos. De-sejo que todos se sintam felizes no estudo e na pesquisa para contribuir depois ao desenvolvimento e progresso do nosso grande País.





Rauch comandou expa



o meio século de vivência na PUCRS, o Ir. Norberto Rauch esteve 26 anos no comando da Reitoria. Recebeu uma universidade que já era referência na formação de profissionais de ensino superior e empreendeu a expansão de cursos, dedicando-se ainda ao fortalecimento da pós-graduação, pesquisa e extensão. Dos cerca de 120 mil alunos formados pela PUCRS, 80 mil graduaram-se durante a sua gestão. Ao substituir o Ir. Liberato, que completou o exercício do Ir. José Otão, Rauch também criou uma boa infra-estrutura nos Campi. "Saio com a alegria de ter visto o projeto florescer. A PUCRS apresenta porte não somente nos números, mas vigor em todas as áreas", enfatiza.

A primeira fase da administração (década de 80) é caracterizada por Rauch como

complicada, devido ao clima externo desfavorável. A abertura política, estagnação econômica, inflação elevada e pacotes fracassados se refletiram na Univer-

sidade criando ambiente interno de inquietudes entre estudantes e quadro de pessoal. Sob o ponto de vista econômico-financeiro, havia defasagens salariais e de mensalidades.

Os melhores resultados foram alcançados na fase que vai dos primeiros anos de 1990 a 2004. O Reitor estabeleceu uma política de pessoal que considera a chave de toda a sua gestão. Envolveu a fixação de salários adequados a docentes e funcionários, incentivos à qualificação dos profissionais, aumento do número de professores em regime de tempo integral, ampliação de carga semanal dos docentes horistas e mais oportunidades de participação em congressos. Também foram oferecidos planos de saúde e de benefícios previdenciários e houve incentivo com a outorga de distinções. A administração econômico-financeira foi centralizada durante todo o período. "Se tivesse que dar uma recomendação para o futuro, penso que deveria continuar assim, embora a gestão deva ser agilizada", afirma Rauch.

No ensino de graduação, além da expansão de cursos e modalidades, houve a reforma curricular, estabelecimento de projetos pedagógicos, informatização dos processos e ênfase à assessoria didático-pedagógica. A pós-graduação recebeu grande impulso. Até 1999, por exemplo, foram defendidas na PUCRS 251 teses de doutorado. Somente em 2003, esse número chegou a perto de 108. Houve avanço na qualificação dos cursos, segundo a avaliação da Co-



Museu é a concretização de um sonho



Parque Esportivo: grandiosidade

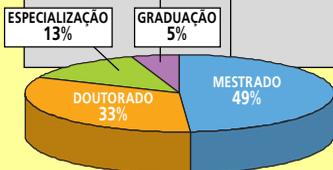
ordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A relação com as empresas foi ampliada a partir da criação da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual (AGT), no final de 1999, permitindo o desenvolvimento de projetos que aliam as necessidades do mercado e o conhecimento existente na Universidade. "A AGT possibilitou o entrosamento com o desenvolvimento do País e a redução da dependência das mensalidades", avalia Rauch.

Na extensão, a construção do prédio 40 deu impulso à realização de cursos e o prédio 41 contribui para o maior número de eventos. Quanto ao espaço físico, o Campus Central foi ampliado, com a compra do terreno de 14,4ha que pertencia ao 18º Batalhão de Infantaria Motorizada. A PUCRS também se expandiu com a criação do Campus Viamão. Nos últimos 26 anos a área construída aumentou 263 mil metros quadrados.

Os números da administração

Qualificação de docentes	Ano	Total de docentes
Graduação	2004	97
	1990	489
Mestrado	2004	883
	1990	401
	1987	98
Doutorado	2004	607
	1990	113
	1987	62



Treinamento de funcionários*
2004: 839 (até agosto)
2003: 3.323

*Alguns funcionários realizaram mais de um

Pós-graduação
1979: 1 doutorado e 9 mestrados
2004: 16 doutorados e 25 mestrados

Pesquisas registradas
1990: 416
2002: 1.703

Grupos de pesquisa*
1993: 55
2002: 210

*Censo CNPq

Recursos de projetos cooperados com empresas (AGT)
Valores contratados
2000 R\$ 1.507.794,75
2003 R\$ 9.306.206,70
Valores recebidos
2000 R\$ 1.390.877,69
2003 R\$ 6.746.149,00

Extensão (2003)
450 cursos e 180 eventos

Benefícios escolares (2003)
Programa de Benefício PUCRS: 7.252
Bolsas PUCRS: 8.211
Bolsas funcionários ou dependentes: 872
Bolsas professores ou dependentes: 1.222
Credpuc: 3.202
Fies (gov. federal): 607
Creduc (gov. federal): 188
Procred (gov. estadual): 35
Total de benefícios com recursos da PUCRS: 20.759
Total de benefícios com recursos de convênios: 830

nsão da Universidade

A trajetória de Rauch ficará conhecida pela grandiosidade de realizações. Entre os projetos especiais estão a PUCRS Virtual (Unidade de Educação a Distância), Tecnopuc (Parque Tecnológico) e Parque Esportivo, com infraestrutura para o ensino de graduação, atendimento à comunidade e realização de competições. A inauguração do Museu de Ciências e Tecnologia, em 1998, foi a concretização do seu sonho desde que estudou Física Experimental na Universidade de Colônia (Alemanha), em 1961, quando visitou a parte interativa do Deutsches Museum de Munique.

A PUCRS se notabilizou por projetos voltados à comunidade. Desde 1980, alunos, funcionários e professores atuam no Projeto Vila Nossa Senhora de Fátima. São promovidas iniciativas como Projeto Litoral, Projeto Rondon Jeunesse Canada Monde, Projeto de Alfabetização em São Tomé e Porto Príncipe e Programa Socioambiental Ecos. Também há assistência judiciária gratuita e serviço odontológico.



Homenagem: Medalha Negrinho do Pastoreio

Rauch viu a Universidade nascer (foi aluno do Bacharelado em Matemática e da Licenciatura em Física, nos anos 50). Quando assumiu o cargo, em dezembro de 1978, havia dirigido o Instituto de Física por seis anos e presidido a União Sul Brasileira de Educação e Ensino, mantenedora da PUCRS, de 1975 a 1977. Também conviveu e colaborou com o Ir. Otão por quase 20 anos.

Na despedida da Reitoria, Rauch é reconhecido por distinções. Os seus 75 anos foram lembrados com a publicação do livro, pela Edipucrs, *Sei em quem confiei: Festschrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch*, organizado por Reinhold Ullmann. Recebeu a Medalha do Conhecimento, oferecida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Confederação Nacional da Indústria e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Indicado pela Federasul, foi destacado por sua contribuição ao desenvolvimento tecnológico da indústria brasileira. Também foi agraciado com a Medalha Negrinho do Pastoreio, uma das comendas mais importantes do Estado, em homenagem aos serviços prestados à comunidade. ■

“Eu me sentiria bem em ficar na PUCRS”

Ir. Norberto Rauch diz que ainda não definiu o seu futuro, mas não pretende deixar a PUCRS: “Eu me sentiria bem em ficar na Universidade”. A dedicação à Reitoria o impediu de lecionar e desenvolver pesquisas. Conta que muitas vezes viveu situações dilemáticas entre os projetos pessoal e institucional. “No cargo, deve-se alimentar a predisposição de saber sacrificar projetos pessoais. Se dermos mais importância à imagem e ao círculo de amigos, podemos tomar decisões equivocadas.”

Qual foi o grande legado do Ir. Otão?

O Ir. Otão e todos os que me precederam cumpriram sua missão na época. O Ir. Otão era um homem de grande visão e deu o impulso inicial à Universidade. Procuramos consolidar o projeto, aumentando a sua qualidade e dando à PUCRS todas as características para se tornar uma grande Instituição.

O que o senhor deixa para o Ir. Clotet?

O mais importante foi a política de pessoal e sobretudo a vontade e a garra com que a comunidade universitária correspondeu aos diversos desafios propostos.

Que desafio tem agora a Universidade?

Deve continuar a crescer em qualidade e principalmente consolidar algumas áreas. Cada curso tem espaço para melhorar. Não creio que nos próximos anos haja grande crescimento numérico, principalmente por causa do total de cursos e instituições que foram criados. A Universidade deve estar atenta a novas formas de educação superior, como cursos seqüenciais e tecnológicos. A formação continuada tem também um espaço muito grande para se expandir. O Tecnopuc e o Parque Esportivo são recentes e trazem possibilidades. Ainda a extensão pode fortalecer-se muito.



Aos 75 anos, o Reitor se aposenta

Ser Reitor implica renunciar a alguns projetos pessoais?

Quem exerce uma função administrativa de certa forma é moído. Tem de renunciar a uma porção de coisas. O que mais sofre é a produção científica. Não há tempo para escrever e pesquisar. Deixei de lecionar em 1975 porque eu havia sido Provincial antes de Reitor.

Qual o seu caminho agora?

O futuro a Deus pertence. Eu sou religioso, não decido sozinho meus caminhos. Dependo dos meus superiores.

O seu desejo é continuar na Universidade?

Não decidi ainda. É muito provável que eu exerça alguma função na Universidade. Eu me sentiria bem em ficar. Trabalhei toda a vida na PUCRS. Estou aqui, se contar o tempo de aluno, desde 1952. Não sou bispo, não sou cardeal, mas também aos 75 anos me aposento. Se Deus me der saúde, vou continuar trabalhando. Um dos meus desejos também é encontrar mais tempo para leituras, principalmente das grandes obras da humanidade.

Com que sentimento o senhor sai? Há sensação de vazio?

Afirma Nosso Senhor no Evangelho de São Lucas: “Quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, considerai-vos servos e dizei ‘somos servos inúteis’”. Algo assim. Toda pessoa que consegue realizar um projeto, que é sobretudo construtivo para a humanidade em geral, sente-se satisfeita.



Poder e sofrimento na busca por emprego



professora e assessora especial do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS Rosana Glock realizou estudos sobre a avaliação psicológica para seleção de

candidatos a emprego e o atendimento em psicoterapia breve como meio de prevenção de doenças afetivas em desempregados. Um dos aspectos avaliados foram as relações de poder e sofrimento nessa situação. Rosana afirma que há duas situações lamentáveis: muitas vezes a avaliação psicológica não é considerada e fica arquivada e em outros casos somente esse processo determina a escolha do funcionário. "Isso também não é positivo,

pois presume que a avaliação seja infalível." O sofrimento aparece porque as pessoas que procuram emprego vivem a insegurança da sobrevivência e vergonha de não estar colocadas no mercado. Na hora da entrevista, também muitas vezes sentem-se invadidas na sua privacidade. Ligada à Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, Rosana é fisioterapeuta e também psicóloga, além de consultora de empresas na área das relações interpessoais em situações de trabalho.

Outra forma de poder identificada nas pesquisas é o de se unir a movimentos. Se a pessoa denomina-se desempregada, ela pode assumir essa condição e tornar-se "desempregada profissional". Rosana acredita que há alternativas eticamente mais adequadas, como buscar ajuda, formar redes, procurar qualificação e

até mesmo trabalhar voluntariamente visando adquirir experiência.

Segundo a professora, a avaliação para um emprego deve ser considerada parte do treinamento inicial do empregado em potencial e uma experiência que pode tornar-se enriquecedora para quem participa, não apenas "sugando" dos candidatos, mas também acrescentando algo a suas vidas. Diferentemente da avaliação tradicional, em que os critérios nem sempre são divulgados e raramente os candidatos recebem algo além da resposta final, Rosana defende a "avaliação acrescentadora", na qual o perfil desejado pela empresa é explicitado para os candidatos e todos os instrumentos claramente explicados e, depois da sua aplicação, comentados. Este tipo de análise, formatada por Rosana, é acompanhada de dinâmicas que, além de permitir conhecer melhor os interessados em ingressar no quadro funcional da empresa, contribuem para o fortalecimento da auto-estima, valorização pessoal e confiança.

A "avaliação acrescentadora" demanda mais disponibilidade de quem a coordena, mas não implica mais custo para a empresa. Depois do encerramento do processo seletivo, os candidatos a emprego, independentemente de serem os contratados ou não, são convidados a responder um questionário de satisfação, por escrito e sem identificação, sendo opcional e desvinculado do processo de seleção. Cada empresa atendida também responde a um questionário sobre satisfação, em dois momentos: após cada reunião de fecha-

mento da seleção e depois de um ano de cada processo seletivo. Os questionários das empresas são respondidos pelo sócio-gerente, proprietário ou responsável pelo setor de recursos humanos. ■



Alguns dos resultados dos questionários de satisfação realizados após o modelo da avaliação acrescentadora*

Durante o decorrer das atividades de avaliação você se sentiu:

- 96,30% – Bem
- 70,37% – Disponível para a atividade
- 60,71% – À vontade para ser você mesmo

Se você tivesse oportunidade de escolha, você: (marque quantas alternativas forem adequadas à sua opinião)

- 77,78% – Gostaria de uma devolução a respeito da avaliação
- 55,55% – Gostaria de receber treinamento específico sobre psicologia para auxiliar em seu trabalho
- 51,85% – Gostaria de participar de encontros em grupo com a psicóloga, mesmo que uma vez por mês, bimensais ou semestrais para instrumentalizar seu trabalho e resolver situações práticas
- 29,62% – Gostaria de realizar algumas entrevistas individuais com a psicóloga

Você foi honesto, sincero, durante a avaliação?

- 65,38% – Sim, muito, o tempo todo
- 34,62% – Sim, quase todo o tempo

Você aproveitou alguma atividade da avaliação para seu desenvolvimento pessoal?

- 50% – Sim, principalmente as coletivas
- 42,32% – Sim, todas
- 3,84% – Sim, principalmente as individuais

A avaliação trouxe algum outro benefício a você?

- 76% – Sim

* Público pesquisado: dois grupos de candidatos a emprego, incluindo 27 homens, entre 28 e 46 anos, graduados há quatro anos ou mais, a maioria com cursos de especialização e mestrado concluídos ou em andamento, e 540 homens e mulheres, entre 32 e 51 anos, com ensino fundamental incompleto.



Turismo não cresce com aviação de baixa tarifa

Foto: Divulgação



professor Júlio Lima, dos cursos de Ciências Aeronáuticas e Turismo da PUCRS, defendeu dissertação de mestrado na Universidade de Caxias do Sul sobre as contribuições de um novo modelo de empresa aérea (de baixo custo e baixa tarifa) para o turismo doméstico. Além da descrição sobre o surgimento desse tipo de companhia, o trabalho inclui uma pesquisa com o usuário da primeira empresa aérea brasileira a operar nessa modalidade, a Gol Transportes Aéreos. Esse modelo surgiu e desenvolveu-se nos EUA a partir da desregulamentação do transporte aéreo, em 1978. No Brasil, as medidas de flexibilização do setor aéreo começaram em 1991.

Pelo estudo, o surgimento da Gol não aumentou o acesso aos usuários que nunca haviam viajado de avião. A análise está baseada no fato de apenas 3,2% dos entrevistados estarem voando pela primeira vez. Lima pondera que esse baixo percentual pode ser explicado pelo fato de que, como transcorreram dois anos do início das operações da empresa, uma parcela dessa demanda reprimida de usuários pode ter sido atendida. Admite que o crescimento do número de passageiros transportados e o aumento na participação de mercado da Gol deuse mais pela migração de usuários de outras empresas do que por um incremento na demanda de novos clientes.

O professor vê indícios de que há relação entre o surgimento de uma empresa aérea de baixo custo/baixa tarifa e a redução do segmento de usuários que viajam a negócios em comparação às companhias tradicionais. Estudos indicam que o perfil da demanda pelo transporte aéreo doméstico está dividido em 70% de roteiros de negócios, enquanto que turismo, lazer e outros correspondem a 30%. Na pesquisa de Lima com 623 usuários da Gol que embarcaram no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Ale-

gre, os negócios motivaram 42,1% a viajar, 22,3% apontaram turismo e lazer, 19,9% voaram para visitar amigos e familiares e para 8,3% o motivo era participar de eventos. Lima diz que há uma pequena mudança no perfil, mas ainda atrapalha o acesso ao transporte aéreo para o turismo doméstico a má distribuição de renda no País. Além disso, persistem problemas estruturais, como o preço dos combustíveis, custos relacionados aos seguros das aeronaves e forte dependência do dólar na aquisição de insumos.

Entre os entrevistados, as faixas etárias com os maiores percentuais são as de 25 a 34 anos (34,6%) e de 35 a 49 (39,8%). Os usuários entre 50 e 64 anos correspondem a 15,4%, e os que têm idade até 24 anos somam 7,6%. Em relação à renda familiar mensal, 39,7% dos entrevistados superaram R\$ 5 mil, 25% têm renda de R\$ 3,5 mil a R\$ 5 mil. O principal motivo que leva 70,8% dos respondentes a escolher uma empresa aérea de baixo custo e baixa tarifa é o valor da passagem. Em segundo lugar, com 12%, está a conveniência de horários e, em terceiro, com 7,1%, o fato de ser a escolha feita pela empresa em que o respondente trabalha.

Um elevado percentual (67,7%) concorda totalmente que comprar a passagem pela internet contribui para a empresa oferecer passagens mais acessíveis. Quanto à eliminação do bilhete, 69,2% concordam totalmente. Dos entrevistados, 72,8%



Gol Transportes Aéreos foi objeto de estudo

concordam integralmente com o serviço de bordo não oferecer refeições quentes. A ausência de bebidas alcoólicas foi aprovada por 82%. No caso do menor espaço entre as poltronas, houve diminuição na escolha da alternativa "concorda totalmente" (50,2%) e um aumento da alternativa "concorda parcialmente" (23,6%). Viajariam novamente pela empresa 98,3%. ■

Características da empresa aérea de baixo custo

Compra da passagem direta, pela internet
Eliminação do bilhete de passagem
Serviço de bordo sem refeições quentes
Serviço de bordo sem bebidas alcoólicas
Menor espaço entre as poltronas (mais assentos)
Frota padronizada de aeronaves novas e modernas que são econômicas no consumo de combustível e geram menores custos com manutenção

Motivo da viagem de usuários da Gol

Negócios	42,1%
Turismo/lazer	22,3%
Visitar amigos e familiares	19,9%
Eventos (congressos, seminários e feiras)	8,3%
Estudos	5,5%
Outros	1,9%

Maior valorização do preço, rapidez e segurança da viagem aérea em relação ao conforto a bordo (espaço) e serviço de bordo (refeições quentes e bebidas alcoólicas)

Discordo totalmente	1,9%
Discordo parcialmente	3,9%
Não concorda nem discorda	3,2%
Concorda parcialmente	21,8%
Concorda totalmente	69,1%



Tese analisa cadeias de suprimentos



professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Sérgio Gusmão tratou na sua tese de doutorado da questão de empresas esta-

rem esgotando a capacidade de ampliar sua *performance* individual devido à intensa competição nos ambientes de negócios. Como alternativa, elas têm buscado melhorar essa capacidade no contexto das relações interfirmas, num arranjo identificado como cadeias de suprimentos. Gusmão propôs um esquema para identificar e analisar as restrições que limitam o crescimento das cadeias. A tese também apresenta estudos de casos de quatro pequenas e médias vinícolas de Bento Gonçalves, na Região do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul.

Na elaboração do esquema, o professor relacionou duas teorias (das restrições e dos custos de transação). A primeira ajuda a identificar restrições (gargalos) que impedem um melhor desempenho. Alguns dos exemplos de restrições são uma fábrica que tem um equipamento com menor capacidade de produção ou uma restrição de mercado (quando há capacidade de produção e venda, mas não ocorre o consumo). Porém, essa teoria apresenta lacunas no momento em que a discussão recai sobre a identificação das restrições ao longo da cadeia. Para preencher essa lacuna, procurou-se o apoio da teoria dos custos de transação, facilitando a verificação e análise dos gargalos e, conseqüentemente, permitindo a ação mais objetiva em busca de novos níveis de produção, com o envolvimento de todos os agentes integrantes da cadeia de suprimentos.

Gusmão mostrou que nas cadeias estudadas a empresa com maior poder de influenciar as demais é a vinícola, também identificada como cantina. São empresas que têm passado por processos de mudança há cerca de uma década, principalmente para superar as restrições mais



Vinícolas tentam superar restrições no fornecimento de uvas

influentes, como no fornecimento de matéria-prima, no caso a uva, vital para a produção de vinhos finos. Atributos relacionados a essa restrição são as dificuldades de relacionamento com os produtores rurais, o tamanho limitado da área de plantio, as incertezas climáticas e o longo tempo de maturação das parreiras.

Uma das tendências verificadas pelo professor é a de que as vinícolas passem a produzir a sua uva, o que se tornaria a forma mais eficiente de garantir o padrão de qualidade. Quando adquirem a fruta de produtores, as empresas estão realizando ações de coordenação sobre eles para assegurar o cuidado no manejo e na colheita. Em troca, oferecem assistência técnica e preço diferenciado.

Outra possibilidade para essas vinícolas excluir a restrição é expandir a capacidade comprando terras em outras regiões do País e do Estado. Dessa forma reconfiguram as cadeias de suprimentos, buscando novos fornecedores e clientes. A atuação integrada com os outros elos da cadeia tornou-se parte do processo de profissionalização pelo qual as vinícolas, tradicionalmente familiares e de pequeno porte, têm passado desde os anos 90, contando com o apoio do go-

verno do Estado e o engajamento de universidades e outras instituições. Também foram criadas associações que atuam na integração do setor, promovendo maior acesso ao conhecimento e a novas tecnologias.

Gusmão pretende agora ampliar sua pesquisa para todas as empresas vinícolas da Região do Vale dos Vinhedos e, posteriormente, estender para cadeias de suprimentos de outros setores da atividade produtora. ■

Os passos

Para analisar as restrições da empresa e da cadeia, o professor Sérgio Gusmão sugere os seguintes passos:

- 1 – Identificar, ao longo da cadeia, as restrições (gargalos) e seus atributos.**
- 2 – Identificar e avaliar como as cadeias exploram as restrições.**
- 3 – Avaliar o impacto das transformações sobre as estruturas de governança.**
- 4 – Avaliar como subordinam e coordenam a atuação e as relações com os demais elos da cadeia.**
- 5 – Avaliar como promovem a reconfiguração da cadeia e a busca de maior capacidade competitiva.**

Professor da Química recebe prêmio

Foto: Divulgação



vencedor do Prêmio Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed)/Universia para Objetos e Recursos de Aprendizagem foi o professor André Souto, da Faculdade de Química da PUCRS. Ele ganhou um computador portátil concorrendo com o Manual Virtual de Laboratório. Trata-se de um jogo e simulador *on-line* que apresenta aos alunos operações básicas de laboratório de química orgânica. Os dois pontos positivos principais da ferramenta apontados pelos organizadores do prêmio são a figura do tutor (boneco que indica se os passos seguidos pelo usuário estão corretos) e o fato de não fragmentar o conhecimento, reunindo diferentes aspectos de uma só vez (teoria, simulação e processo real). "Hoje é necessário mudar a forma de dar aula, o que ficou mais fácil com o acesso a recursos da informática", defende o professor.

Souto criou o Manual Virtual em fevereiro deste ano e aplicou-o nas turmas do primeiro e segundo semestres. Antes, explicava as operações e depois os alunos

passavam para a prática no laboratório. "Normalmente essas aulas são feitas com alguns minutos de apresentação e instruções que ninguém guarda muito bem." Agora, mostra as operações básicas por meio do jogo *on-line*, o que vem trazendo bons resultados. No semestre passado, todos foram aprovados por média – e aprenderam realmente o conteúdo, garante Souto. Em geral, 25% tinham de fazer exame quando não era utilizada a técnica.

O jogo usa a linguagem HTML (a mesma utilizada para construção de páginas para internet) e animação em *flash*, mostrando as informações de forma rápida. O aluno visualiza o processo real por meio de vídeo (de curta duração) e uma simulação do processo com os fundamentos teóricos. Souto inspirou-se no site do filme *O Último Samurai*, em que aparece um *trailer* de 30 segundos, desenho animado sobre a produção e diálogo dos personagens. "Com a necessidade atual de currículos mais enxutos,



Souto (esq.) criou Manual Virtual

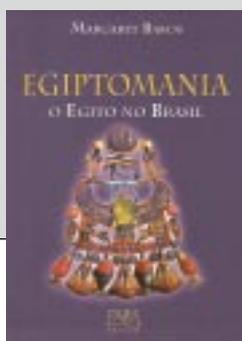
ganha-se mais tempo em aula com esses recursos", afirma Souto.

A premiação ocorreu durante o 11º Congresso Internacional da Abed, em Salvador. A iniciativa, promovida por meio de uma parceria entre o portal Universia e a Abed, procurou incentivar o desenvolvimento de práticas inovadoras em educação, além de difundir esses materiais digitais de apoio ao ensino. Mais de 600 professores e pesquisadores de 24 universidades brasileiras inscreveram-se. Quem quiser conhecer o Manual Virtual de Laboratório que recebeu o prêmio pode acessar www.pucrs.br/quimica/professores/arigony/lab.html. ■

Livro sobre Egiptomania no Brasil

Durante a 50ª Feira do Livro de Porto Alegre, a editora Contexto lançou a obra *Egiptomania – O Egito no Brasil*, de autoria da professora do curso de História Margaret Bakos, com comentários do Ir. Elvo Clemente e do professor Harry Bellomo. Além de retratar o fenômeno caracterizado pela reinterpretação e reaproveitamento dos traços culturais presentes no antigo Egito atribuindo-lhes novos significados, o livro divulga parte de uma pesquisa em andamento. Trata-se do estudo *Egiptomania no Brasil: o caso do Rio Grande do Sul*, financiado pelo CNPq, que investiga a reutilização de objetos e elementos do antigo Egito na literatura e em peças decorativas e arquitetônicas. O projeto se propõe a buscar e sistematizar essas práticas nas diferentes regiões do Brasil, para avaliar sua importância no imaginário social.

Em Dom Pedrito, interior gaúcho, a tendência pode ser observada, por exemplo, numa casa em forma de pirâmide. "Isso demonstra a apropriação dos símbolos daquela civilização ao longo dos anos", salienta Margaret. Interessados em contribuir para o levantamento de construções que utilizam símbolos do antigo Egito podem entrar em contato pelo e-mail mmbakos@pucrs.br. ■



MCT capacita profissionais

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) iniciou em outubro um programa de estágios e capacitação profissional de 120 especialistas, técnicos, diretores e coordenadores de centros e museus de ciências de todo o Brasil. O treinamento, que irá até agosto de 2005, é realizado em seis módulos, que se repetem, com grupos de dez pessoas.

Os temas Estrutura e funcionamento de exposições; Programas educacionais de Matemática, Biologia, Física e Química; Projeto Museu Itinerante; Produção e *design* de equipamentos de Física; Organização Administrativa e Design e Construção de equipamentos interativos para ciências naturais são trabalhados pelos professores Jeter Bertoletti, Ana Clair Bertoletti, Roque Moraes e Luiz Marcos Scolari. O programa foi aprovado pela Fundação Vitae, associação civil que apoia projetos nas áreas de cultura, educação e promoção social. ■

Mulheres falam sobre auto-exame das mamas



grupo de pesquisa Psicologia da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, coordenado pela professora Marisa Müller, realizou o estudo *Uso do Auto-exame em Diagnóstico Precoce de Câncer de Mama*, com uma amostra de 215 mulheres representando a população da Universidade, sendo 36% professoras, 11% funcionárias e 53% estudantes. A pesquisa tratou do uso ou negligência desse método de diagnóstico precoce de câncer de mama e dos estigmas que envolvem a existência da doença. Outro objetivo do estudo foi divulgar a importância da prevenção.

A maioria das mulheres entrevistadas referiu saber o que é o câncer de mama (98%), como tratá-lo (87%) e quais suas conseqüências (94%). Todas acham necessária a prática do auto-exame, mas apenas 25% realizam-no periodicamente. Destas, 49% fazem de forma adequada quanto à frequência, ou seja, uma vez ao mês. As pesquisadoras notaram uma certa incongruência entre atitude e prática.

As informações sobre como realizar o auto-exame foram obtidas pelas entrevistadas, em sua maioria, por intermédio dos meios de comunicação (48%). Den-

tre as mulheres que não realizam o auto-exame e as que o realizam com pouca frequência, a justificativa é o esquecimento em 32% dos casos. Essas mulheres acreditam que os aspectos emocionais podem influenciar no desencadeamento do câncer de mama (85%), sendo que essa resposta foi estatisticamente mais significativa para as professoras e mulheres na faixa etária acima de 50 anos. Com base nesses resultados, foi constatado que existem muitas informações acessíveis, porém, parece haver problemas na assimilação e posterior execução da prática do auto-exame.

O auto-exame das mamas é um método para diagnóstico precoce de câncer de mama, minimizando os prejuízos que poderiam surgir devido à descoberta tardia. Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Ezio Novaes, 70% dos casos podem ser detectados pela apalpação. Além de detectar doenças benignas na mama (mas que neces-

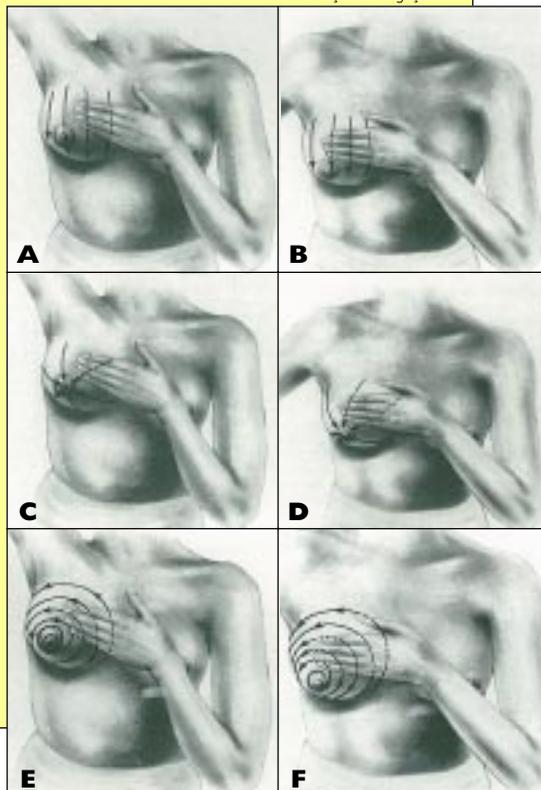
sitam de tratamento) também contribui para as mulheres que não têm acesso ao serviço de saúde.

A pesquisa foi financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)/CNPq. Participaram a graduanda e bolsista Pibic/CNPq Chana Kieling e as mestrandas Adriana da Mata, Joyce Werres, Fernanda Hoffmann, Débora Farinatti e Patrícia Fleck. As suas dissertações tratam, respectivamente, dos temas *Aspectos Psicológicos da Mulher com Diagnóstico de Endometriose, Constelações Arquetípicas e a Dialética entre os Efeitos do Complexo Materno e a Emergência do Feminino, Apoio Social e Bem-estar Espiritual em Mulheres: da espera pelo diagnóstico ao início do tratamento para câncer de mama, Estresse, Qualidade de Vida e Estratégias de Enfrentamento em Casais Submetidos à Fertilização Assistida e A Experiência da Mulher Mastectomizada no Processo de Reabilitação.* ■

Como proceder

O auto-exame deve ser feito uma vez por mês, na primeira semana após a menstruação. A realização no período pré-menstrual poderá detectar falsas impressões. A descoberta de alterações deve levar à procura de um especialista, o mais breve possível, para facilitar o tratamento e, possivelmente, a cura. O procedimento do auto-exame é eficaz para prevenir danos maiores em casos de câncer de mama e não na prevenção da doença em si.

Ilustração: Divulgação



Público pesquisado

36% professoras
11% funcionárias
53% estudantes

Prática do auto-exame

25% realizam periodicamente
Destas, 49% fazem de forma adequada quanto à frequência

Conhecimento sobre a doença

98% dizem saber o que é câncer de mama
87% acreditam saber como tratá-lo
94% sabem qual é a sua conseqüência

O humor bipolar é cada vez mais comum

P

Personalidades como o poeta Fernando Pessoa, Axl Rose (vocalista do Guns N' Roses), Marilyn Monroe (uma das mais famosas atrizes do cinema norte-americano), o pintor Vincent Van Gogh e o cantor e compositor Caetano Veloso tinham algo em comum além da vida artística: o temperamento forte e a bipolaridade. Estudos apontam que a presença desse transtorno mental, no qual o humor assume autonomia, é comum na sociedade, ocorrendo com frequência entre os artistas.

Para entender a manifestação da doença, faz-se necessário compreender todas as interfaces do humor. Ele nos diz o quanto devemos nos arriscar em determinadas situações.

No livro *Temperamento forte e bipolaridade* mostra-se a sua importância. O autor da obra, psiquiatra e professor da Faculdade de Medicina, Diogo Lara, refere que a desregulação desse "estado de espírito" em situações cotidianas acarreta uma visão equivocada do mundo, afetando as decisões das pessoas.

Quando esse "estado emocional" se modifica de acordo com os acontecimentos diários, mantendo as características de maleabilidade e previsibilidade, é considerado normal. "No modo sadio, o humor assemelha-se ao leito de um rio. Com o excesso de chuvas aumenta, mas depois volta à regularidade", compara Lara.

O transtorno se evidencia no momento em que a reação a determinadas situações ocorre de forma exagerada ou quando o humor se altera espontaneamente. Oscilações depressivas alternadas com eufóricas são particularidades da doença, que chega a atingir 10% da população mundial, incluindo as formas mais leves.

O diagnóstico da enfermidade tem-se modificado nos últimos anos. A bipolaridade está sendo percebida não apenas nos seus extremos, mas também em níveis mais tênues. Por existir um número expressivo de pessoas que procuram tratamento apenas quando o aspecto depressivo se manifesta, a prescrição de medicamentos para combater tais sintomas é comum. No entanto, Lara faz um alerta: "Pelo menos metade dos pacientes depressivos tiveram ou terão hipomania". O uso de antidepressivos piora o lado agitado e hiperativo dos pacientes. "De 10% a 15% dos casos mais graves tentam o suicídio em virtude, muitas vezes, de diagnósticos errados", afirma.



Estados de depressão e euforia são alternados

Os sintomas de "excesso de humor" são divididos em quatro níveis. O primeiro e mais grave é denominado mania. Nesse estado, as pessoas tornam-se arrogantes e irritáveis, tendo suas atitudes graves consequências. Nesses casos indica-se a internação psiquiátrica. A hipomania, segundo tipo, possui os mesmos sintomas, porém é mais leve e breve, durando de algumas horas a poucos dias. No terceiro, a elevação do humor somente ocorre quando a pessoa ingere um antidepressivo e o quarto distingue-se pelo temperamento previamente dinâmico e arrojado, tornando-se turbulento em pessoas acima dos 50 anos.

O desenvolvimento da doença ocorre em grande parte por fatores genéticos, de 60% a 70% dos casos, e ambientais, como estresse, alterações no desenvolvimento cerebral e crescimento em ambientes estimulados de forma excessiva.

Conhecer o próprio temperamento, aliando a isso psicoterapias, bons hábitos de vida e medicações estabilizadoras do humor fazem parte do tratamento. Utilizar os estabilizadores de humor não-farmacológicos – como primar pelo meio-termo e ponderação nos momentos difíceis, manter uma alimentação saudável, praticar esportes, dormir bem, meditar e cultivar as relações afetivas – auxiliam na melhora dos pacientes. Harmonizar e preservar o temperamento, mantendo o seu "brilho natural" está entre os objetivos.

Pelo transtorno ter-se transformado em algo comum na sociedade, em março deste ano foi inaugurado o Ambulatório de Bipolaridade, localizado na sala 309 do 3º andar do Hospital São Lucas da PUCRS. Funciona todas as quintas-feiras, das 8h às 12h. No local há atendimento especializado para todos os tipos da doença, sendo a maior procura por pacientes com casos leves.

O livro *Temperamento forte e bipolaridade* analisa a questão com base no temperamento. A linguagem coloquial, as indicações terapêuticas acessíveis aos leigos, a explicação sobre remédios e formas de tratamento tornaram a publicação um sucesso de vendas no Brasil. "As pessoas se identificam, conseguem reconhecer e aceitar a doença", observa Lara. O site www.bipolaridade.com.br tem como base a obra. No portal, pode-se encontrar mais informações sobre a enfermidade, incluindo testes sobre temperamento. ■



Esportes de aventura é tema de especialização

Foto: Divulgação

A

Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto oferece, desde novembro, o curso de especialização em Esportes de Aventura, voltado para profissionais graduados de áreas como Educação Física, Pedagogia, Turismo, Psicologia e Administração de Empresas.

A grade curricular prevê aulas teóricas e práticas, com atividades de aventura nos meios aéreo, aquático e terrestre, conhecimentos ambientais e ecológicos,

ecoturismo, gestão de eventos e comercialização, jogos cooperativos e atividades de grupos, metodologia da pesquisa em Educação Física, primeiros socorros, técnicas de resgate e motivação na atividade física.

As aulas ocorrem até outubro de 2005, às sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã, com encontros previstos aos sábados à tarde e domingos para a realização de aulas práticas. Mais informações pelo telefone (51) 3320-3683. ■



Alunos têm aulas práticas

Direito lança extensão em Propriedade Intelectual

O Departamento de Prática Jurídica da Faculdade de Direito oferece, a partir de março de 2005, o curso de extensão em Propriedade Intelectual, o primeiro do gênero no Estado. Além de profissionais e estudantes de Direito, também é voltado a quem atua em diferentes áreas com interesse no assunto, como Farmácia, Engenharia, Arquitetura, Informática e Cinema, entre outras.

O curso será dividido em dois módulos: Direito Autoral e Propriedade Industrial, abordando temas como direitos autorais de obras literárias, trabalhos científicos e artísticos em geral, direitos conexos, como de intérpretes e artistas, o tratamento que está sendo dado ao assunto com a chegada da era digital e a importância da propriedade industrial.

Segundo a coordenadora, professora Helena Avancini, uma das vantagens do curso, que terá a duração de três meses, é sua estrutura teórico-prática. Os alunos aprenderão a elaborar contratos, fazer o registro de marcas, *softwares*, produtos, depositar patentes e cuidar da parte administrativa da propriedade intelectual.

As aulas terão início em março e ocorrerão duas vezes por semana. Informações e inscrições: sala 201 do prédio 40 do Campus, fone (51) 3320-3680 ou e-mail proex@puccs.br. ■

Famecos oferece Moda, Mercado e Comunicação

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) oferece, pela primeira vez, o curso de extensão em *Moda, Mercado e Comunicação*. Voltado para estudantes de moda, *design* e comunicação, também pode ser feito por interessados em geral.

O curso tem como objetivo relacionar moda, tempo, cenários do ambiente e oportunidades de mercado; conhecer os desejos e necessidades do consumidor globalizado

de moda; planejar a comunicação com o mercado de moda; pesquisar tendências de *design*, moda e mercado; identificar o profissional da área e suas possibilidades de trabalho.

As aulas são realizadas à noite, duas vezes por semana. O curso tem duração de 20 horas/aula. Informações: sala 201 do prédio 40, telefone (51) 3320-3680 ou e-mail proex@puccs.br. ■

Aprenda culinária italiana e mediterrânea na PUCRS

Os amantes da gastronomia agora podem aprender na PUCRS os segredos das culinárias italiana e mediterrânea (provençal, espanhola e grega). Os cursos de extensão são oferecidos pelo Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia.

As aulas são teórico-práticas e a preparação dos pratos é realizada em grupos, com material fornecido pela Universidade. Depois vem a melhor parte:

a degustação. De acordo com uma das coordenadoras dos cursos, professora Ana Maria Feoli, qualquer pessoa pode participar. "Quem já sabe cozinhar poderá conhecer novas receitas, e quem não tem nenhuma noção terá a oportunidade de aprender", observa.

Os cursos são realizados à noite, duas vezes por semana, com duração de quatro a seis dias. Informações adicionais na Pró-Reitoria de Extensão

Universitária, sala 201 do prédio 40, pelo telefone (51)3320-3680 ou e-mail proex@puccs.br. ■





Novo Centro estuda drogas para combater doenças

P

esquisadores e alunos da PUCRS contam com um novo e sofisticado ambiente para realizarem seus experimentos. O Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e

Funcional (CPBMF), ligado ao Instituto de Pesquisas Biomédicas, foi recentemente concluído e está em funcionamento.

Localizado no Parque Tecnológico da Universidade (Tecnopuc), é utilizado por 35 pessoas, entre estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica. O grupo destaca-se entre os melhores do País pelos trabalhos publicados. Neste ano, publicou 17 artigos em importantes revistas

internacionais e, atualmente, com a infra-estrutura disponibilizada pelo Centro, pode ser considerado um dos mais bem equipados da área no País.

O Centro possui laboratórios, como o de Informática – que

também serve como sala de estudos –, o de Biologia Molecular, o de Espectroscopia – o único no Sul do Brasil, com um moderno equipamento do tipo *Stopped Flow*, que permite mensurar reações enzimáticas em milissegundos, utilizado para a verificação de cinética enzimática (estudo da velocidade das reações de enzimas e os fatores que as influenciam). Também há o laboratório de Lavagem e Preparo, já que todo o material utilizado deve ser extremamente puro para a análise, como a água, por exemplo.

Um dos laboratórios mais modernos é o de Biossegurança nível 3, o primeiro no Estado. Nele são manipulados organismos em que há risco de contaminação, como o bacilo da tuberculose. Para entrar no ambiente, supervisionado, blindado, com um sistema

de filtragem potente e nível de pressão negativa crescente, os pesquisadores precisam utilizar roupas especiais, principalmente para não contaminarem os experimentos e não levarem resíduos para o ambiente externo.

A equipe também tem à sua disposição uma câmara fria com sistema de purificação de proteínas e canalização por todo o complexo, com saídas de vácuo, gás de cozinha, nitrogênio e gás carbônico. A limpeza dos laboratórios é especial, tão rigorosa como a das salas cirúrgicas. A estrutura do Centro foi totalmente custeada pela PUCRS e os equipamentos adquiridos por meio de projetos financiados.

De acordo com o diretor do CPBMF, professor Diógenes Santos, o objetivo principal dos projetos é o desenvolvimento de substâncias químicas que auxiliem no tratamento à tuberculose. “Essa doença ainda mata cerca de 3 milhões de pessoas por ano no mundo e há 30 anos não se desenvolve um medicamento novo”, observa Santos. No local também são pesquisados medicamentos para o tratamento de doenças como a psoríase (doença inflamatória da pele), artrite reumatóide, linfoma de células, leucemias linfoblásticas, diabetes e outras doenças crônico-degenerativas, além de substâncias que reduzam a rejeição nos transplantes de órgãos.

O professor acredita que o centro de pesquisa representa uma mudança de padrão na área: “A novidade é que ele desemboca diretamente numa empresa parceira, a 4G Ltda Pesquisa e Desenvolvimento, o que facilita a chegada das descobertas no mercado”, revela. A parceria com a empresa, ganhadora do prêmio Inovar 2003, concedido



Equipamento *Stopped Flow*

pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) do Ministério da Ciência e Tecnologia, prevê o compartilhamento com a PUCRS das pesquisas, com verbas reinvestidas no Centro em equipamentos, cursos e bolsas para os pesquisadores.

A empresa comercializa enzimas e exportou para países como a Alemanha e EUA uma enzima desenvolvida totalmente na Universidade, chamada fosforilase de nucleotídeos de purina, utilizada na descoberta de doenças crônico-degenerativas. A 4G agora está em negociação para, em breve, produzir biofármacos. ■



Análise de substâncias



Laboratório: ambiente vedado e blindado

Entenda melhor

A biologia molecular é um conjunto de técnicas que servem para a manipulação de DNA (molécula que contém todas as características de um ser), utilizado na clonagem (forma de reprodução de um organismo exatamente igual), transgenia (inserção do código genético de um organismo em outro) e diagnóstico de doenças, entre outros. No Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional da PUCRS, um dos genes (partes do DNA) estudados é o da bactéria causadora da tuberculose e as enzimas (proteínas responsáveis por todas as suas reações químicas) produzidas por eles. Na parte funcional, são pesquisadas as características dessas enzimas para, assim, pensar-se em substâncias que impeçam a sua atividade. Essas substâncias possivelmente poderão dar origem a um novo medicamento para combater a doença.

A atenção humana tem limites



professor Juan Botella, catedrático de Metodologia das Ciências do Comportamento na Universidade Autônoma de Madri, ministrou na Faculdade de Psicologia conferência e curso sobre *Atenção humana: da investigação básica à investigação aplicada*. Botella desenvolve uma série de pesquisas sobre esse tema e integra um grupo da sua universidade que seleciona candidatos a um curso preparatório de controladores de voo. Analisa também os limites da capacidade humana, detectando, por exemplo, que os bandeirinhas de futebol não têm possibilidade de acertar sempre nos casos de impedimento do atacante. Botella falou à reportagem da revista *PUCRS Informação* sobre um trabalho visando à imparcialidade de árbitros jovens.

A atenção humana se modifica? Com a quantidade enorme de informações, há tendência à desatenção?

Não há estudos que indiquem mudança na capacidade cognitiva. Nos 30 anos em que isso é estudado não existe alteração significativa. No nosso sistema cognitivo, a atenção não ocupava um lugar tão central quando estávamos dedicados a caçar. A necessidade daquele homem de tratar a informação era menos crucial, porém, igualmente importante. A seleção não tinha de ser tão forte porque a quantidade de informações era baixa.

Que fatores afetam a atenção?

Quando queremos que o observador selecione uma informação, devemos apresentá-la de forma que facilite essa tarefa. Por exemplo, é muito freqüente que, quando se precisa de respostas sim ou não, use-se verde e vermelho. Esse código procede das luzes do semáforo. Como é cultural, ajuda na seleção. O Windows foi idealizado por psicólogos que buscam a melhor interface entre o sistema cognitivo humano e a máquina.

Destaque sua pesquisa sobre futebol.

No caso do futebol, preocupa quando os bandeirinhas têm de determinar se o jogador está em posição de impedimento. Precisam prestar atenção em dois processos de uma vez: o jogador que está atrás da bola e a defesa do time adversário. Estudamos as limitações do sistema cognitivo para fazer essa tarefa. Assim como não somos capazes de discriminar dois vermelhos, dois verdes ou dois tons musicais muito parecidos, há uma diferença física que o nosso sistema não tem possibilidade de resolver. Quando duas coisas passam quase ao mesmo tempo, pode parecer que a segunda foi antes, mas na verdade ocorreu depois da primeira. A tarefa que obrigamos o bandeirinha a fazer não pode ser realizada por seu sistema cognitivo. Há um elenco de erros que tem de assumir. As pessoas preferem que existam erros porque aí fica fortalecido o debate. Temos observado também que, quando o sujeito faz uma simulação de uma tarefa e dizemos que está errada, muda a sua forma de fazê-la. Começamos a aplicar isso na Espanha aos árbitros jovens para que, com *feedback*, possam adotar um critério imparcial desde o princípio.

Como é o trabalho com controladores de voo?

Esse trabalho é feito há seis anos no Departamento de Psicologia da Universidade de Madri. Desenvolvemos um procedimento de seleção de candidatos para um curso de formação oferecido pela empresa estatal responsável por esse serviço. Estabelecemos um perfil de características psicológicas apropriadas, como



Juan Botella, da Universidade de Madri

sustentação da atenção ao longo do tempo, tarefa dividida e atenção seletiva. Os testes são informatizados e incluem procedimentos lógicos. Um dos problemas em avaliações de capacidades psicológicas é que há comercialização de alguns testes de lápis e papel e os candidatos preparam-se. Daqui a dois anos teremos de mudar as provas porque as pessoas podem vir a treiná-las.

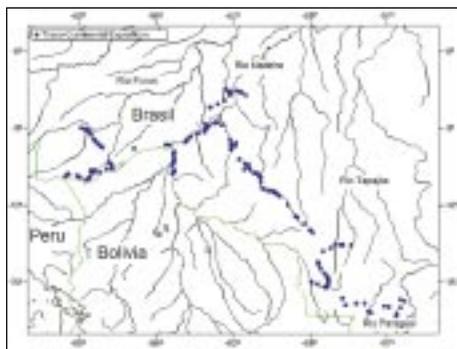
O transtorno de déficit de atenção é uma das principais doenças nesse contexto?

Os transtornos por déficit de atenção com ou sem hiperatividade são um déficit para prestar atenção em algo e manter durante algum tempo. Atingem mais meninos do que meninas. A estimativa é de que 7% da população mundial de crianças tenha o transtorno. Especialistas acreditam que o número aumenta devido à ingestão de certos alimentos pouco saudáveis e contaminados com agrotóxicos que têm efeitos no sistema nervoso. Antigamente pensava-se que o transtorno desaparecia com os anos, mas muitos adultos continuam hiperativos. ■

Estudo mundial de peixes começa no Brasil

Fotos: Roberto Reis

Professores e alunos de pós-graduação da PUCRS participam do projeto *All Catfish Species Inventory*, uma iniciativa multinacional e multiinstitucional para encontrar e descrever a diversidade completa dos peixes Siluriformes (bagres, cascudos e pintados). O estudo constitui-se na primeira parte de um grande levantamento que, no prazo de dez anos, pretende descrever toda a diversidade dos peixes Ostariophysi, grupo que compreende cerca de 80% de todos os peixes de água doce do mundo.



A primeira fase do programa, que se propõe a descrever, num prazo de cinco anos, toda a diversidade de Siluriformes do planeta, recebeu um auxílio de US\$ 4,6 milhões da National Science Foundation, correspondente norte-americana ao CNPq. Na atualidade se conhece cerca de 2.600 espécies de todos os continentes e estima-se que outras 1.000 espécies estejam ainda por ser descobertas e descritas.

Como parte das estratégias do projeto, as coleções científicas de peixes dos principais museus do mundo estão sendo revisadas pelos pesquisadores, para encontrar espécies não-descritas já coletadas, mas ainda não detectadas como novas. Também está programada uma série de grandes expedições de coleta para a Ásia, África e América do Sul, as regiões mais ricas em Siluriformes e, ao mesmo tempo, menos conhecidas em termos de ictiofauna.

Entre as mais recentes realizações está a Expedição Transcontinental Sul-Americana, organizada em julho. Duas equipes, uma brasileira e outra peruana, saíram respectivamente de Cuiabá e de Lima, para se encontrar na cidade peruana de Iñapari, na fronteira com o Acre.

Durante esse mês, o professor Roberto Reis, do Laboratório de Ictiologia do Museu de Ciências e Tecnologia, juntamente com cinco alunos de doutorado em Zoologia da PUCRS, e outros três pesquisadores brasileiros, viajaram coletando peixes em Mato Grosso, em Rondônia, no Acre e no Amazonas, cobrindo uma distância de cerca de 4 mil quilômetros. Durante o percurso foram visitadas as bacias hidrográficas dos rios Paraguai, Tapajós, Madeira e Purus (veja mapa ao lado).

Durante a expedição, a equipe brasileira contou com duas caminhonetes e um caminhão que transportava um barco com motor, além de todo o equipamento de coleta e acampamento. A cada noite os integrantes dos três veículos se encontravam para acampar, usando seus rádios de comunicação e GPS (localização auxiliada por satélite). Durante o dia, a equipe era dividida nas caminhonetes que viajavam e coletavam peixes separadamente. Os ocupantes do caminhão, por sua vez, viajavam diretamente até o próximo local escolhido no mapa, para montar o acampamento da noite. Fotografias digitais das espécies e dos locais de coleta, bem como amostras de tecido muscular dos peixes para análise de DNA, também foram feitas.

Todo o material coletado em 159 estações de amostragem foi trazido para o Laboratório de Ictiologia da PUCRS. O material está sendo estudado e será incorporado à coleção científica do Museu de Ciências e Tecnologia. Até o momento, foram identificadas 193 espécies so-



Coleta em rios do Norte do País

mente de peixes Siluriformes. Destas, 35 espécies foram reconhecidas como não descritas e começam a ser estudadas por pesquisadores do projeto. A quantidade de espécies novas representa 18% do total, o que é bastante elevado para um grupo de vertebrados importante como são os peixes.

Os próximos passos são a publicação da descrição de todas essas espécies novas com a disponibilização de seus nomes. Contribuições como a desta expedição são fundamentais para preencher as grandes lacunas do conhecimento da biodiversidade. A iniciativa também é importante numa área que sofre forte impacto ambiental, possibilitando conhecer a diversidade das espécies antes que muitas delas sejam extintas. ■



Equipe buscou bagres, cascudos e pintados



Tecnopuc escolhido melhor parque tecnológico do País



Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) recebeu o Prêmio Anprotec de Parque Tecnológico do Ano, por representar um complexo industrial de base científico-tecnológica planejado, além de promover cultura e inovação. A homenagem da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), com apoio da Finep e Sebrae,

ocorreu durante o 14º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, em Porto de Galinhas (PE), em novembro.

Para o diretor da Anprotec, Paulo Gonzalez, a distinção é o reconhecimento do trabalho da PUCRS e da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual (AGT) em atrair empresas de ponta para se instalarem no Tecnopuc. "Este trabalho serve como exemplo a todo o País. É um parque tecnológico que abriga, ao mesmo tempo, multinacionais, empresas nacionais e empresas nascentes trabalhando em conjunto e oportunizando a participação do aluno na Universidade", observa.

O Tecnopuc conta atualmente com 31 empresas e entidades de portes distintos instaladas, além de projetos da Universidade, o que facilita a atuação em conjunto. São mais de 1,2 mil colaboradores atuantes nas empresas e ações do Parque.

O diretor da AGT, professor Jorge Audy, resalta a importância do prêmio. "É a valorização da comunidade acadêmica e da sociedade brasileira ao grande esforço que a PUCRS e seus parceiros têm desenvolvido nestes últimos anos, no sentido de desenvolver um ambiente de inovação e pesquisa de classe mundial, visando

aumentar a competitividade de seus atores e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades", enfatiza.

As principais parcerias do Tecnopuc são o Projeto Porto Alegre Tecnópole, Sebrae-RS, Ministério da Ciência e Tecnologia, Finep, CNPq, Anprotec, Procempa, Assespro, Softsul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Governo do Estado.

Novas ações estão sendo desenvolvidas pelo Tecnopuc para expandir as atividades e abrigar novas empresas. Encontra-se em fase de viabilização o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, uma nova edificação composta de quatro torres temáticas distribuídas em mais de 15 mil m². Nesse novo ambiente, serão promovidos espaços modulares destinados a empresas que queiram desenvolver projetos de pesquisa com a PUCRS, aumentando para 23 mil m² a área destinada à interação universidade-empresa. ■



Área abriga 31 empresas

Defesa Civil terá qualificação a distância



Assinatura de convênio na Reitoria

Uma parceria entre a PUCRS e o governo do Rio Grande do Sul qualificará ainda mais o trabalho da Defesa Civil do Estado. A cooperação prevê ações conjuntas de educação a distância para técnicos e voluntários do órgão estadual. Atualmente cinco oficiais da Defesa Civil realizam capacitação docente na PUCRS Virtual, habilitando-se para os cursos que serão promovidos pelo convênio a partir de 2005.

As atividades serão subsidiadas por entidades governamentais ou pela iniciativa privada para técnicos e voluntários interessados. Hoje 280 pessoas da comunidade atuam voluntariamente na Defesa Civil, além do corpo de 40 profissionais. A intenção é que mais tarde os cursos sejam oferecidos também para outros estados brasileiros.

Para o governador em exercício, Antônio Hohlfeldt, que participou da solenidade de assinatura, em outubro, a união da tecnologia de ponta da PUCRS Virtual com o trabalho referência da Defesa Civil do Estado terá bons resultados. Hohlfeldt destacou a importância de atuar preventivamente em casos de eventos adversos, minimizando riscos de vítimas humanas e perdas materiais. O Reitor Norberto Rauch salientou que a Defesa Civil é uma questão de interesse público, por isso toda a população deve saber como agir em situações adversas. ■

Universidade está no edital de TV Digital

O Ministério das Comunicações divulgou os consórcios de universidades e empresas vencedoras do primeiro edital de TV digital. A PUCRS, Unisinos, Universidade Federal de Santa Catarina, empresa D3 e Ceitec, em consórcio, venceram a carta-convite para codificação de vídeo. O próximo passo será a realização dos convênios entre as instituições selecionadas e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agente financeiro dos recursos do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). A PUCRS também participa de consórcios para a aplicação em outras áreas do processo, como projeto de modulação e transmissão/recepção. O Ministério divulgará em breve os resultados dos outros editais. ■

Dinossauro é nova atração do museu

Foto: Divulgação MCT

Numa manhã de sexta-feira, alunos, professores, funcionários e outras pessoas que passavam pela PUCRS pararam para ver uma criatura horrenda, pesando uma tonelada, com oito metros de comprimento e quatro de altura, dentes afiados e olhos assustadores atravessar o Campus Central. Em vez do pavor, foi a curiosidade que tomou conta de todos.

Tratava-se da nova atração do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), a réplica do dinossauro *Carnotaurus*, construído inteiramente na Universidade. Durante mais de duas horas, ele teve de ser rebocado por um pequeno trator da oficina onde foi feito até à frente do museu, onde recepcionará os visitantes com muito barulho e movimento.

Segundo a pesquisadora e paleontóloga Maria Cláudia Malabarba, integrante da equipe de elaboração do projeto, o *Carnotaurus* foi um dinossauro carnívoro, muito feroz, que viveu há cerca de 110 milhões de anos, cujo esqueleto foi encontrado no sul da Argentina. O diretor do MCT, professor Jeter Bertoletti, lembra que a confecção do dinossauro

está há anos nos planos do museu: "Queríamos fazer uma réplica de um dinossauro grande e ameaçador, que tivesse vivido próximo da nossa região. O *Carnotaurus* foi a melhor opção, já que os carnívoros que viviam no Rio Grande do Sul eram muito pequenos", observa.

Uma equipe de 22 pessoas, entre técnicos, artistas, paleontólogos, pesquisadores e membros das oficinas especiais do museu, trabalhou no dino *hermano* durante dois anos. Para sua confecção foram utilizados materiais diversos, como válvulas hidráulicas de retroescavadeiras, mangueiras, poliuretano expansivo, látex e tintas elásticas, além de ser totalmente computadorizado e ter estrutura hidráulico-mecânica. De acordo com o coordenador de Física do museu, Luiz Marcos Scolari, o mais difícil foi fazer o circuito hidráulico do animal, responsável pelos seus movimentos mecânicos.

A réplica do *Carnotaurus*, única do tipo na América Latina, emite grunhidos, abre a boca, faz movimentos verticais e horizontais e é pré-programada por computador. O dinossauro ficará na entrada



Carnotauros atravessou o Campus

do MCT, à esquerda, embaixo da marquise, com iluminação especial à noite, e funcionará de períodos em períodos. Ao seu redor, serão colocadas imitações de plantas que compunham a vegetação existente na época em que viveu, como do tipo *ginkgo biloba* (árvore alta com folhas em formato de coração), xaxim, araucária, eqüisseto (arbustos baixinhos, parecidos com pequenas taquaras), *cycas* (semelhantes às palmeiras) e *dicroidium* (arbustos de folhas pequenas). A direção do museu pretende fazer o dinossauro começar a funcionar ainda no mês de dezembro. ■

Show de Criogenia chama atenção

OMCT está sempre inovando nas atrações. No segundo semestre deste ano começou a ser apresentado o *Show de Criogenia*, utilizando nitrogênio a -196° C. O objetivo é mostrar que propriedades físicas e mecânicas de alguns materiais, como folhas de árvores, plástico, alimentos e água podem modificar-se quando expostos a baixas temperaturas. A apresentação dura aproximadamente 15 minutos e é feita por um funcionário ator do museu, em linguagem bem teatral, com roupas e óculos especiais que chamam a atenção. O público também aprende sobre



Platéia aprende com demonstração

as utilizações práticas do nitrogênio líquido, como conservação de células-tronco e esperma. A exibição ocorre de terça a sábado, às 11h e às 15h.

Em breve os visitantes também poderão assistir ao *show* de ilusão de ótica

e imagens em 3D, novidade no Brasil, que ocorre no Projeto Museu Itinerante (Promusit). A platéia recebe óculos especiais e assiste a um filme com duração de meia hora com temas infantis, mas que também pode agradar a muitos adultos curiosos. O filme foi feito inteiramente no museu com uma técnica especial para dar o efeito necessário. A novidade será mostrada na sala de Multiatividades com início previsto para 2005.

Essas atrações têm como objetivo ilustrar a tecnologia e facilitar o aprendizado, principalmente das crianças, método utilizado em países desenvolvidos, como a Alemanha, que tem alcançado resultados positivos. ■



IVÁN IZQUIERDO

Traumamas não dev

A vinda do neurocientista Iván Izquierdo, um dos pesquisadores mais destacados do País e da América Latina, para a PUCRS tem como primeira consequência a criação do Centro de Memória. Tão logo se instalou numa das salas do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), no Hospital São Lucas, descobriu enzimas essenciais para a formação da memória. No momento se dedica, com uma equipe de neuropsicólogos, psiquiatras e neurologistas, ao estudo de imagens para descobrir áreas do cérebro envolvidas com a extinção da memória, um mecanismo de redução da importância de situações traumáticas. O objetivo da pesquisa é auxiliar pessoas com estresse pós-traumático ou fobias. Para Izquierdo, apagar memórias é desaconselhável, além de impossível. Diz que é necessário recordar momentos penosos, pois faz parte do instinto do ser humano de se defender. "Cada vez que atravessamos uma rua devemos lembrar que podemos ser atropelados, mas não convivemos com isso o tempo todo a ponto de nos impedir de andar pela calçada."

Doutor em Medicina pela Universidade de Buenos Aires, Izquierdo foi professor na instituição e na Universidade Nacional de Córdoba. Nasceu na capital argentina há 67 anos e é naturalizado brasileiro desde 1981. Aposentou-se como professor titular de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou a partir de 1973. Somente deixou Porto Alegre de 1975 a 1978 para montar instituto de pesquisa na Escola Paulista de Medicina. Desde 1995, Izquierdo é o investigador mais citado do País e da América Latina, segundo o Instituto para Informação Científica dos EUA. A revista Veja de 3 de novembro destacou os cientistas brasileiros, baseando-se no banco de dados Essential Science Indicators, o mais respeitado internacionalmente, que indexa revistas científicas. Izquierdo é apontado como o pesquisador brasileiro com mais trabalhos em publicações internacionais na sua área de atuação.



Qual a sua expectativa de estar na PUCRS?

Vejo a possibilidade de desenvolver estudos inéditos, como mais técnicas avançadas de Bioquímica, pois na PUCRS há o Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional. Também estamos dentro do Hospital São Lucas, o que facilita a interação com a parte clínica.

Que pesquisas o senhor está desenvolvendo no IPB?

Começamos a estudar a memória em humanos por meio de imagens de ressonância magnética. Há pouca pesquisa no mundo sobre isso. Pretendemos analisar a extinção de memória – ao que não se dava muita atenção até um tempo atrás, mas é de uma importância enorme. Trata-se do escanteio e redução de importância expressando uma determinada memória principalmente quando envolve algum componente desagradável. É preciso conservar essa memória porque nunca sabemos quando teremos ocasião de usá-la novamente. Deve ficar numa gaveta de baixo, não pendurada em frente aos olhos o tempo todo. Usa-se a extinção, submetendo a pessoa a alguns componentes da experiência que causou medo, mas omitindo aqueles que precisamente provocaram o sentimento. O psiquiatra ou

psicólogo destaca que o fato não ocorreu agora, associando-o a algo não mais aterrorizante, mas à lembrança do que alguma vez aterrorizou.

Há possibilidade de apagar situações com o uso de medicamento?

Eu e 90% dos psiquiatras do mundo não acreditamos nisso. O que fazemos na extinção não é apagar – isso somente ocorre com a morte ou atrofia de neurônios. O que pode haver é a memória ficar mais ou menos predominante. Podemos deixar essa resposta original menos acessível. O estudo com as imagens servirá para localizar as regiões do cérebro que participam nisso.

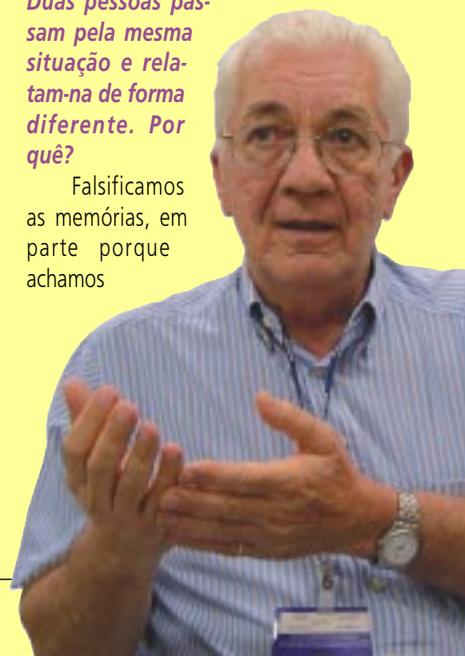
Qual outro mecanismo o cérebro usa para esquecer?

Existem o esquecimento real devido à atrofia ou morte de neurônios e falta de gravação. Entre os escanteios de memória, além da extinção, há a repressão, pela qual, consciente ou inconscientemente, você decide não evocar. Cancela uma pessoa, um namoro ou um dia. Não gravamos como memória de longa duração a maioria do que vemos. Podemos relatar a tarde de ontem em dez minutos, a menos que tenhamos feito algo importante. Perdemos muito, mas isso talvez ocorra pelo

fato de os mecanismos que fazem ou evocam memórias serem rapidamente saturados. Para aprender uma memória determinada, o rato utiliza 40% do hipocampo. Para evocar, de 60 a 70%. Se o animal está evocando, dificilmente conseguirá aprender algo novo. Há um personagem de Borges que sofre um acidente e passa a ter uma memória perfeita. É capaz de lembrar um dia inteiro de sua vida, mas para isso precisa de outro dia inteiro e não pode fazer mais nada. Recordar tudo é impossível e faz mal.

Duas pessoas passam pela mesma situação e relatam-na de forma diferente. Por quê?

Falsificamos as memórias, em parte porque achamos



em ser esquecidos

mais bonito contar as coisas de outra maneira. Isso não ocorre somente com o mentiroso. Se eu falar sobre os meus netos, inventarei que são os melhores. Fixamos mal e mudamos o conteúdo ao longo do tempo. Esses dias eu queria lembrar uma música mexicana. Há uma parte que não consegui recuperar e outra que inventei. Um amigo mexicano cantou e a letra é completamente diferente da que eu tinha recordado. Eu falava de amores e eram horrores. Os povos fazem isso. Constroem estátuas e santificam pessoas que foram ditadoras. Precisam cultuar figuras.

Qual é a melhor receita para a memória?

A leitura exercita muitas memórias ao mesmo tempo: visual, verbal, das letras em si, das sílabas e das outras línguas que conhecemos. Se lemos a letra "a" isolada, milissegundos depois nos lembramos do som, universo masculino/feminino e que é um artigo. Quando lemos "a árvore", desfilam na cabeça todas as árvores que a gente sonhou ver na vida ou viu. Passa de um tipo de processamento a outros em milissegundos, utilizando toda a máquina cognitiva somente para ler e entender.

O estresse interfere na memória?

O estresse é o grau máximo de uma escala de ansiedade. Quando pequena, pode ser chamada de atenção, mas quando extrema ou continuada, trata-se de estresse. A ansiedade nem sempre é negativa, mas um fenômeno antecipatório. Um certo grau é necessário para aprender e poder funcionar. O estresse é terrível e demolidor. Acaba, por exemplo, com a evocação de memória. A secreção aumentada de corticóides pela glândula supra-renal inibe a memória que o indivíduo queria evocar. Esse é o efeito mais conhecido do estresse. Mas também impede de aprender.

Há novidades no tratamento do Alzheimer?

Não descobrimos muito sobre o mecanismo da doença. Há um componente genético importante, mas a hereditariedade dos genes não tem papel crucial.

Existem fatores comportamentais ou derivados do meio que provocam em algumas pessoas Alzheimer. Esperamos que possa haver a terapia celular. Não poderemos recolocar as memórias perdidas dos pacientes, mas recuperar a função. Deve levar cinco ou dez anos. Aqui no IPB também será estudado. Há um ano isso era impensável, mas já foi utilizado em corações enfartados. A melhor forma de prevenir o Alzheimer é ler. Existem estudos comprovando que nas pessoas com menor grau de instrução a doença ataca antes e de forma mais grave. Uma pesquisadora me disse certa vez para comparar neurônios a dólares. Se duas pessoas têm uma doença em que perdem US\$ 5 mil por dia, a que tem somente US\$ 5 mil, no dia seguinte estará a zero. A outra, que conta com US\$ 5 milhões, levará anos para perdê-los.

Além de a sua esposa ser porto-alegrense, o que pesou na escolha do Brasil?

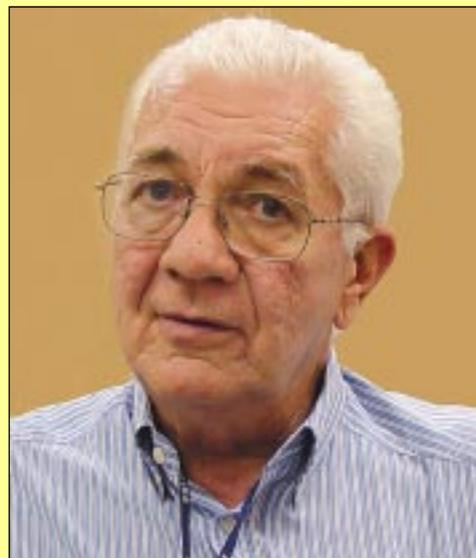
Vim atrás de algo que acabei encontrando. O Brasil é um país de gente solidária. A forma como me acolheram foi magnífica. Recebi muita ajuda. Aqui vi a prática do ensinamento de São Francisco: "É dando que se recebe". Não se trata de troca de favores, mas apoio. Isso lamentavelmente com os anos se perdeu um pouco. O País ficou mais individualista.

Que espaço tem o pesquisador no Brasil?

A gente se queixa muito porque sempre queremos mais e realmente temos pouco. O pesquisador é ainda um bicho de outro planeta. Mas, se pensamos, vemos o quanto o Brasil progrediu em termos científicos. Um exemplo é o último Congresso da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental de Águas de Lindóia que contou com 840 inscritos. A primeira reunião da entidade foi em São Paulo em 1968. Convidaram-me e havia 25 brasileiros, dois argentinos e um chileno. A Farmacologia brasileira já era boa naquele tempo, com 25 pessoas atuantes. A qualidade melhorou muito. Quando comecei a trabalhar em memória em Porto Alegre tinha apenas um grupo. Fui para São Paulo e criei outro. Agora há 15 trabalhando em memória, quase todos com ex-alunos meus. Isso surgiu de uma sementinha e cresceu.

O senhor teve vontade de trabalhar no exterior?

Tive muitas ofertas, mas eu sou daqui. As culturas do Sul do Brasil e da Argentina são muito parecidas. A fronteira entre os dois países é um pouco um simulacro da realidade. Isso começou com os gaúchos nômades. Hábitos, costumes e maneiras de se comportar são as mesmas. Quem pensa da mesma forma é o cantor e compositor Herbert Vianna.



“A melhor forma de prevenir o Alzheimer é ler. Existem estudos comprovando que nas pessoas com menor grau de instrução a doença ataca antes e de forma mais grave.”

Herbert Vianna se recuperou bem do acidente com ultraleve, mas não se lembra de tudo.

O momento exato do acidente e os dez minutos anteriores se apagam para sempre. Isso significa que Deus é benevolente conosco. Lembrar-se disso deve ser horripilante e incurável. Ele se recupera pelo tratamento, trabalho e amigos que o ajudaram a completar os detalhes. A música é muito ordenada e marca bem os tempos da memória. ■



PUCRS auxilia micro, pequenas e médias empresas

A

Pró-Reitoria de Extensão Universitária, com apoio da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual, mantém convênios com o governo do Estado, por intermédio da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais, que possibilitam às micro, pequenas e médias empresas aperfeiçoarem o seu desenvolvimento. Os programas de Extensão Empresarial e Redes de Cooperação, sediados no Tecnopuc, auxiliam nesta tarefa, oferecendo serviços gratuitos à comunidade.

A observação da dificuldade encontrada pela maioria dos empreendedores, a exemplo da falta de conhecimento na elaboração de planos eficazes de gerência, foi um dos fatores que incentivou o início dos trabalhos.

O índice de empreendimentos que fecham as portas por gestões inadequadas aumenta a cada dia. O Núcleo de Extensão Empresarial, sob a coordenação do professor Luiz Medeiros, visa a amenizar o problema. Entre as metas do programa está auxiliar indústrias e o setor de comércio e serviços, tentando garantir-lhes uma vida útil prolongada. Na prática isso significa proporcionar autonomia aos empresários, ajudando-os a solucionar os problemas de administração, produtos e processos, de cunho técnico, gerencial ou tecnológico.

Para participar, é necessário inscrever-se no prédio 96C, sala 119, no Tecnopuc (Campus Central). Depois é agendada a primeira visita do extensionista – pessoa capacitada e especialista no campo de recursos humanos, financeiro, produtivo e comercial. Ele será o responsável por fazer um diagnóstico da empresa e constatar onde estão as principais dificuldades. De acordo com as observações, decide-se quais medidas serão adotadas. As necessidades das empresas indicarão quanto tempo será a duração do acompanhamento. Interessados em participar podem entrar em contato pelo (51) 3320-3500, ramal 4831 ou nee@pucrs.br. ■

Redes de Cooperação

No Programa de Redes de Cooperação, pequenas e médias empresas da mesma área de atuação, interesses comuns e porte semelhante unem-se numa associação, sem perder a individualidade. A entidade jurídica não possui cotas de capital nem fins lucrativos. O atendimento é oferecido para segmentos como farmácia, cafeterias, confecções de moda jovem, lojas de móveis, indústria de cosméticos, entre outros.

Entre os objetivos do projeto está o de fazer as empresas trabalharem em conjunto, visando a facilitar a forma de resolver problemas comuns, garantindo melhores condições para enfrentar a concorrência. Valorizar as marcas individuais, reduzir riscos de investimentos, ampliar a escala produtiva e aumentar os locais de distribuição do produto são algumas das vantagens.

A área de atuação compreende os municípios da Região Metropolitana – Delta do Jacuí e Litoral Norte, integrando Porto Alegre, Alvorada, Barra do Ribeiro, Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Santo Antônio da Patrulha, Sapucaia do Sul, Triunfo, Viamão e ainda de Torres a Quintão.

A importância das redes de cooperação no futuro pode ser observada em números expressivos. Até abril de 2005 mais de 130 redes estarão formadas no Rio Grande do Sul, sendo mantidos 10 mil postos de trabalho. Informações pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4831 ou pelo e-mail redescoop@pucrs.br.

Fotos: Divulgação



**Antes:
Acessórios
São Pedro**

Alternativa para sobreviver

Para se manter ativo no mercado e não sucumbir às grandes distribuidoras de peças automotivas de São Paulo, a antiga empresa Acessórios São Pedro, por meio de seu presidente, José Neubauer, fundou a Rede Autolegal. A iniciativa surgiu com a finalidade de aumentar o volume dos produtos oferecidos e criar uma marca forte no Estado. "Os pequenos precisam unir-se para somar forças e não se verem como concorrentes", salienta. Hoje a rede possui 28 associados e 33 lojas.

Para Neubauer, o futuro do pequeno e médio empresário está nas redes. "Sozinhos não temos condições de divulgar nossos artigos na mídia", diz. "Se dividirmos o custo entre 30 associados o valor diminui", destaca. "Todos os segmentos precisarão se unir para sobreviverem".

**Hoje:
Rede
Autolegal**



Projetos especiais integram funcionários



s recursos mais valiosos da PUCRS não estão escondidos ou nos modernos laboratórios. Podem ser vistos por todos os lados. Roubá-los é praticamente impossível, e sua presença faz com que a Universidade tenha vida. São os chamados recursos humanos, ou seja, os funcionários.

Desde a contratação, eles participam de projetos de integração, que priorizam as relações interpessoais e o seu bem-estar. No programa *Integração*, que reúne o grupo de funcionários admitidos no mês, são repassadas informações sobre o histórico e filosofia da PUCRS, princípios de bom atendimento, dados trabalhistas, de saúde, noções de postura e ginástica laboral. Também há um momento para que os participantes se apresentem e exponham

suas expectativas e dúvidas. O gerente de Recursos Humanos, Luiz Anselmo Colling, acredita que a importância dessa atividade vai além das informações repassadas. "É um momento no qual o funcionário toma consciência de sua importância dentro da Universidade", observa.

Todas as terças-feiras, das 11h30min às 12h20min, um grupo de funcionárias, principalmente da Prefeitura Universitária, abre mão de alguns minutos do almoço para participar do projeto *Conversando sobre a*

vida, promovido pelo Projeto Vida com Qualidade, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Segundo a organizadora, a terapeuta ocupacional Eloisa Ferreira, o objetivo é promover palestras e oficinas ligadas à saúde, educação e lazer, estimulando a integração, reflexão e troca de idéias. Os temas são escolhidos pelas participantes e desenvolvidos por profissionais convidados.

A servente Maria Teresinha Machado participa desde o início e sempre que pode convida outra colega. "No começo éramos três. Hoje, há dias em que somos mais de 30! Adoro participar, poderia até ser mais freqüente. Além de aprender sobre muitas coisas, também conhecemos pessoas com quem não conversariamos", observa. Recentemente as participantes realizaram a primeira *Mostra de Pintura*, resultado de um curso realizado durante alguns encontros.

No segundo semestre deste ano, foi criada a versão para os homens, *Conversando com Eles*, às sextas-feiras. "Eles pediram que fosse na sexta-feira porque vão para casa mais tranquilos no fim de semana. Fizemos uma pesquisa sobre o que gostariam de falar e achamos que esporte seria o assunto mais votado, mas foram os mesmos assuntos das mulheres, como saúde, família e qualificação profissional", conta Eloisa.

Apesar do pouco tempo de realização, os homens estão começando a participar tanto quanto as mulheres. É o caso do pedreiro Leonel Gonçalves. "Estou achando ótimo. É melhor vir para cá e aprender algumas coisas do que ficar jogando conversa fora no estacionamento", brinca.

A Gerência de Recursos Humanos e o Centro de Pastoral realizam, há pouco mais de dois anos, o projeto *Cultivando a Vida*, que todos os meses reúne dois grupos entre 15 e 20 funcionários. Enquanto os participantes tomam cafezinho ou chimarrão, são feitas dinâmicas de grupo e



Cultivando a vida: confiança

individuais, trabalhos de integração e abordados temas espirituais, valorização da boa convivência e identificação com a filosofia da PUCRS. Segundo o agente de pastoral Alexandre Goulart, o objetivo é proporcionar ao funcionário uma formação pessoal e estabelecer melhores relações entre os colegas. Mais de 800 pessoas participaram. "Não imaginei que fosse tão legal, me fez refletir muito", diz a auxiliar de tesouraria Luciana Couto.

Um dos maiores projetos, coordenado pelo Ir. Joaquim Clotet, é o *Reflexões*, realizado há quatro anos para proporcionar espaços de diálogo, escuta e interação. Professores e funcionários participam de três encontros, sendo que o primeiro ocorre num hotel da Serra gaúcha. Durante três dias é feita uma reflexão sobre a PUCRS e o Ensino Superior. No segundo, realizado na Universidade, com duração de um dia, é discutida a identidade da Instituição, e o terceiro, idêntico ao anterior, tem como tema o compromisso com a PUCRS. Entre as atividades complementares estão palestras, reuniões de confraternização e encontros de final de ano. Ao todo, os oito módulos realizados reuniram 1.099 participantes. Encontrar um companheiro conhecido em algum desses projetos pelos corredores da Universidade é comum e estimula o companheirismo, já que, para muitos, os colegas da PUCRS estão presentes na maior parte do seu dia-a-dia. ■



Grupo do Reflexões



Conversando com Eles

Acadêmicos da Letras lançam jornal *Fora de Hora*

Divulgar poesias, pensamentos e opiniões sobre as diversas formas de cultura é uma característica do jornal semestral *Fora de Hora*. Criado pelos estudantes **Bruno Moraes, Christian Fiorin, Luiz Maurício Azevedo e Rodrigo Bizarro**, da Faculdade de Letras, a publicação tem a finalidade de apresentar a abrangência da área. "Queremos mostrar para quem está fora desse ambiente o que se entende por literatura e a extensão das Letras", explica Azevedo. O projeto é uma parceria entre o curso e o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira.

A primeira edição, com tiragem de mil exemplares, tem 12 páginas e apresenta resenhas de filmes, contos, crônicas e artigos de alunos além de textos dos integrantes da Oficina de Criação Literária do Pós-Graduação da Faculdade.

A idéia surgiu na época em que os acadêmicos concorriam para as eleições do Diretório Acadêmico. Exibir a tendência dos alunos de "fazer coisas boas" no ambiente universitário está entre os objetivos. A distribuição do *Fora de Hora* ocorre no Campus Central e, em breve, atingirá



Os criadores da publicação

também a Unisinos e a UFRGS. Contatos pelo e-mail fdehora@yahoo.com.br. ■

Odontologia realiza ações comunitárias

Uma das características da Faculdade de Odontologia são os trabalhos voltados para a área social. Neste semestre, alunos do 10º semestre da disciplina Clínica Integrada Infantil e Adolescente prestaram atendimento aos estudantes da Escola Lígia Averbuch, portadores de necessidades especiais.

Os acadêmicos realizaram teatro, jogos de perguntas e respostas e atividades lúdicas relativas à saúde. No total foram beneficiados 100 jovens, divididos em grupos por idade. **Carina Follmann**

acredita que com o trabalho pôde conhecer uma nova realidade. "Vi de perto as carências das crianças. É chocante", reconhece.

Propiciar aos estudantes um trabalho "extramuro" esteve entre os objetivos. "É uma forma

Atendimento a portadores de necessidades especiais

de ensinar como se deve trabalhar com portadores de necessidades especiais", diz a professora Sandra Pagnoncelli, coordenadora da disciplina. "Queremos que o atendimento odontológico não se limite apenas à Faculdade", salienta o docente Denis Dockhorn, responsável pelas atividades comunitárias do curso. ■



Destaques no Desafio de Robôs

Leonardo Gutterres, do curso de Engenharia Elétrica, **Wagner Medeiros** e **Yuri Monti**, da Engenharia Mecatrônica, conquistaram o 2º lugar no 6º Desafio de Robôs. O evento, realizado durante a Semana de Engenharia, caracteriza-se por ser uma das poucas disputas de máquinas inteligentes do Brasil. A equipe *Maristas de Criciúma* ficou com a primeira colocação.

Robôs em Marte com a missão de coletar material radioativo para impedir a explosão de uma bomba de nêutrons. Parece o início de uma história de ficção, mas esse contexto foi criado pelo professor Rubem Fagundes, coordenador da atividade. "Todo ano inventamos um tema", diverte-se.

Na prova, os equipamentos feitos com brinquedos Lego precisavam coletar pequenas caixas de isopor para impedir a explosão de uma bomba, que anularia o valor dos objetos. Ao desativar o artefato os grupos ganhavam dez pontos e com os cubos apenas um.

O destaque conquistado pelos estudantes na competição deveu-se a análises minuciosas dos desafios anteriores. A escolha de uma estratégia diferente foi importante para a vitória: "Optamos por desarmar a bomba, pois vimos que em outras ocasiões os robôs ficavam parados nos obstáculos onde estavam as caixinhas", conta Medeiros. ■



Medeiros, Monti e Gutterres

Sonhos de alcoólatras são tema de estudo

Renata Araújo, doutoranda em **Psicologia**, conquistou o 1º lugar entre 154 pôsteres apresentados no 5º Congresso Latino-Americano de Psicoterapia, realizado em Porto Alegre. A pesquisa, *A utilização dos sonhos de alcoolistas na terapia cognitivo-comportamental*, orientada pela professora Margareth Oliveira e co-orientada pela mestrandia Rosemeri Pedroso, avaliou a relação entre os sonhos e os desejos e o que eles representam durante os três primeiros dias de desintoxicação em unidades de internação hospitalar.

A acadêmica interessou-se pelo tema por existirem poucos estudos na área. Incentivar um melhor aproveitamento dos sonhos pelos profissionais que atendem a dependentes químicos é um dos objetivos. Segundo Renata, eles podem sinalizar a presença de uma "situação de risco" nas técnicas de prevenção e recaída. "Sonhar com álcool na fase de desintoxicação está relacionado com o aumento da fissura", explica.

Com o trabalho, Renata ganhou a inscrição para o próximo Congresso Mundial de Psicoterapia, que ocorrerá em 2005, em Buenos Aires. ■



Renata (esq.) e Rosemeri

Estrangeiros vêm estudar na PUCRS

A PUCRS recebeu neste semestre, por intermédio da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, quatro acadêmicos estrangeiros para estudar nas áreas de Artes e Ciência, Sociologia e Relações Internacionais. A vinda dos estudantes deu-se por convênios entre a Universidade e instituições de ensino superior de outros países.

Os motivos que os atraíram para o Brasil foram variados. **Darius Amadeus Daubermann**, aluno de Sociologia da Universidade de Eichstätt (Alemanha), tinha em seu currículo a obrigatoriedade de estudar dois semestres em outro país. Ele escolheu o Brasil, porque, depois da Índia, é onde há uma das maiores desigualdades sociais do mundo. "Não adianta apenas ler livros sobre outras culturas. Conhecê-las de perto é importante para entender o seu ponto de vista", explica. Entre as disciplinas que cursa na PUCRS estão História do Brasil e Pesquisa Social.

Alexander Stanchfield aprende Artes e Ciências na Universidade do Novo México (EUA). Para ele, um de seus objetivos com o intercâmbio está em aprender mais a Língua Portuguesa, além de conhecer melhor a cultura. "Pude observar outro tipo de vida", diz. As matérias de Produção, Redação e Expressão Oral o auxiliam nos estudos. ■



Convênios auxiliam alunos

Festival de Talentos é ampliado

O Festival de Talentos deste ano trouxe novidades. Além das apresentações musicais, houve exposições de artes plásticas com a presença de 22 convidados.

Mariane De Luca e **Rafael Fay**, da Faculdade de Comunicação Social, realizaram a apresentação do evento. A organização foi da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Participaram da atividade diversas unidades acadêmicas, entre elas as Faculdades de Comunicação Social, Ciências Aeronáuticas, Direito, Educação, Farmácia, Filosofia e Ciências Humanas, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. O Centro de Processamento de Dados e o Labelo também estiveram presentes.

Segundo Jonathan dos Santos, organizador, mostrar que o festival não se constitui apenas de música esteve entre as finalidades. "O espaço é destinado para os alunos divulgarem seus trabalhos", diz. ■



Shows atraíram o público

Aluno ganha prêmio Top Ser Humano

Foto: Divulgação

Otávio Maciel Cardoso, do 10º semestre de **Psicologia**, recebeu o prêmio Top Ser Humano da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRHR), na categoria Estudante, pelo case *Sempre com dinheiro - uma visão psicológica de desenvolvimento financeiro pessoal*. A metodologia do projeto abrange oficinas teórico-práticas, aconselhamento individual ou em grupos, e acompanhamento da pessoa em dificuldades por especialistas que a auxiliam a reestruturar a vida financeira e elaborar um orçamento doméstico compatível com sua renda.

O autor, também operador de Estação de Tratamento de Água no Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), conta que se interessava pelo tema antes de ingressar na Faculdade. "O projeto reflete minha trajetória pessoal e consiste em mostrar aos funcionários do Dmae a possibilidade de refletir sobre as implicações psicológicas nos hábitos de consumo e na forma como organizamos a nossa vida financeira", explica. ■



Otávio Cardoso no Dmae

Xadrez auxilia tomada de decisões

U

tilizar o xadrez para ensinar a importância da tomada de decisões aos jovens do Centro Social Marista – local onde crianças da Vila Rubem Berta praticam capoeira, dança e informática – está entre as atividades do projeto *Primeiro Passo*, apoiado pelo Centro de Pastoral e pela direção do Campus Zona Norte.

A iniciativa partiu de **Glauber Brozoza**, estudante de **Administração de Empresas** do Campus Zona Norte. Por ter passado sua infância numa vila, o acadêmico conheceu as dificuldades encontradas nesse ambiente. “Não basta apenas dizer para os adolescentes quais seriam as atitudes mais adequadas. Eles precisam descobrir sozinhos e o jogo de xadrez é uma atividade que auxilia nesta tarefa”, explica.

É grande o encantamento dos pequenos com o jogo. Ao montar o tabuleiro, os olhares voltam-se rapidamente para as peças, analisando os possíveis movimentos. Emerson Oliveira, 11 anos, pretende seguir carreira profissional. Ele aprende o jogo para depois ensiná-lo a sua irmã, que precisa cuidar da casa e não pode ir aos encontros.



Brozoza e os pequenos alunos

Para ele, o esporte tornou-se mais que lazer: “É uma oportunidade de ser alguém na vida”, diz.

O xadrez é apresentado de um modo analítico e não pelo aspecto da competitividade. As aulas são elaboradas relacionando as jogadas com a vida real, a exemplo do “xeque pastor”, esclarecido pelo acadêmico. “Em apenas quatro lances do mesmo jogador a partida acaba. Ou seja, tu podes fazer uma escolha simples e, de repente, tua vida se destruir”.

Os encontros ocorrem às quartas-feiras, das 18h40min às 19h30min. Interessados podem entrar em contato com Sílvio, do Centro de Pastoral, pelo telefone (51) 3320-3576 ou pelo e-mail pastoral@pucrs.br. ■

Time de Futebol vence Copa Unisinos

A

equipe de futebol de campo masculino conquistou o primeiro lugar na 17ª Copa Unisinos, uma das mais tradicionais do esporte universitário. O torneio contou com a participação de equipes de instituições de ensino superior do Mercosul. Na final, a PUCRS venceu o IPA, por 2 a 1.

Segundo o técnico Carlos Eurico Santos, o diferencial do grupo é a dedicação. “Muitos desistiram das férias em julho para treinar cinco dias por semana. Nosso objetivo do ano era vencer a Copa”, destaca. O preparador físico

Marcello Copini Filho teve importante papel na conquista. O acadêmico **Fabio Pogorelsky**, do 4º semestre de **Medicina**, sagrou-se artilheiro com oito golos.

A Universidade também participou das modalidades de atletismo, voleibol, futsal e basquetebol masculino e feminino, tendo nesta última obtido a 4ª colocação. Santos, Filho e o acadêmico Sandro Sutil, do DCE, realizaram o acompanhamento técnico dos atletas. Santos e Sutil integram a comissão que organiza o esporte na Universidade, coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. ■

Foto: Divulgação



Estudantes conquistam prêmio

O trabalho intitulado *MultiNoC: A Multiprocessing System Enabled by Network on Chip*, desenvolvido pelos alunos **Aline Vieira de Mello** (bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial da Faculdade de Informática) e **Leandro Möller** (estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação), conquistou o primeiro lugar no primeiro concurso Xilinx Student Design Contest, organizado pela empresa Xilinx, de San José, Califórnia (EUA).

O concurso julgou 35 projetos de 20 Universidades brasileiras, tendo selecionado cinco finalistas para apresentarem o trabalho durante encontro. O projeto vencedor, desenvolvido no Grupo de Apoio ao Projeto de *Hardware* da Faculdade de Informática, permite apreender conceitos de processamento paralelo, arquitetura e organização de computadores, programação de sistemas embarcados e desenvolvimento de redes de comunicação. MultiNoC compreende também duas aplicações que demonstram a sua funcionalidade, e *software* de apoio à sua utilização. O sistema está disponível livremente para uso em pesquisa e ensino através do site www.inf.pucrs.br/~gaph ou pelo e-mail gaph_l@inf.pucrs.br. ■

Bacharéis tornam-se delegados

O Departamento de Polícia do Interior da Secretaria de Justiça e Segurança terá seu efetivo reforçado. Tomaram posse, em novembro, 52 novos delegados, sendo 12 ex-alunos da Faculdade de Direito da PUCRS. O concurso é considerado um dos mais difíceis na área. Foram aprovados os ex-alunos **Gerson Nadler**, **Sander Caial**, **Patrícia Rodrigues**, **Marcos Meirelles**, **Sônia Patel**, **Tânia Bortoluzzi**, **Elizabeth Shimomura**, **Liege Pereira**, **Gustavo Barcellos**, **Carmem Régio**, **Karla Schultz** e **Gabriela Funcke**. Eles atuarão nas regiões Sul, Serra, Fronteira Oeste e Centro do Estado. ■

A receita de sucesso dos empreendedores

O 7º Simpósio de Administração de Empresas, organizado pelos alunos do curso com a supervisão do professor David Johnston, apresentou as experiências e desafios de empreendedores de sucesso formados pela **Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia** e o perfil profissional desejado hoje pelas organizações nos diferentes ramos. "Oferecemos aos acadêmicos uma idéia clara dos caminhos que poderão seguir ao se formarem", destaca Johnston.

Guilherme Benchimol, da XP Investimentos, formou-se em **Economia** em 1998. Depois de trabalhar dez anos em empresas decidiu, junto com o ex-colega **Marcelo Oliveira**, investir num negócio próprio. A conquista dos clientes começou com uma idéia



Oliveira e Benchimol, da XP



Gustavo Conill

inovadora. Os empreendedores criaram um curso no qual ensinam o que é investir na Bolsa de Valores. "Muitos diziam que éramos loucos, mas o negócio deu certo", conta Benchimol.

Gustavo Conill, da Telão Tecnologias – Serviços Inteligentes, entrou no mercado aos 17 anos, depois de perder a mãe. Como não tinha recursos para continuar a Faculdade, viu-se obrigado a conseguir o próprio dinheiro. "O empreendedorismo nasce do sonho aliado à necessidade", afirma Conill. Para ele, o empreendedor pode ser comparado a um gladiador. "Quem escolhe esse caminho precisa ser teimoso, insistente, responsável e saber buscar seus objetivos", diz. "Entender o produto oferecido é fundamental no mercado de trabalho", acrescenta Benchimol. "É preciso ter o foco bem definido, cercar-se de pessoas competentes e, acima de tudo, acreditar no sonho". ■

Acadêmicos investem na Bolsa de Valores

O professor Fernando Rodrigues com os alunos de **Administração de Empresas com Ênfase em Empreendedorismo e Sucessão** criaram um clube de investimentos para aplicar na Bolsa de Valores. A iniciativa partiu do estudante **Pedro Almeida** que, no final de 2003, conseguiu dobrar o capital investido aplicando num fundo de ações.

O Clube de Investimentos Timing tornou-se realidade quando amigos do acadêmico junto com Rodrigues, ministrante da disciplina Mercado de Capitais, compro-

meteram-se com a idéia. O docente presta auxílio sobre os procedimentos mais seguros em cada situação.

Entre as características do grupo está a de direcionar os negócios para empresas consideradas boas pagadoras de dividendos. "Até o momento adquirimos apenas ações da Petrobras", ressalta Almeida. "No futuro queremos investir na Gerdau e no Bradesco", diz. Participam do projeto **Daniella Riesgo, Eduardo Braga, Franco Marsillac, Jaqueline Oliveira, Pedro Almeida, Rafael Spolavori, Rodolfo Schutz e Tomás Freitag**. ■



Fisioterapia atende no Lar Santo Antônio

Crianças e adolescentes portadores de deficiência do Lar Santo Antônio dos Excepcionais encontraram nos estudantes de **Fisioterapia** da PUCRS uma nova família. Muitas vezes abandonados e provenientes das vilas populares de Porto Alegre, costumam apegar-se aos alunos. "Criamos afetividade de mãe com eles", diz **Marja Nedel**, do 8º semestre.

O trabalho fisioterápico, coordenado pela professora Carla Almeida, ocorre há um ano e ajuda a prevenir defor-



midades relacionadas com a falta de movimentação. "Trabalhar bastante com os mais novos pode prevenir a atrofia dos membros", explica. Entre os exercícios também está o auxílio nas atividades motoras, como brincar, pegar objetos e dançar. "Eles passam o dia inteiro deitados nas macas. Incentivamos outras posições", ressalta Carla.

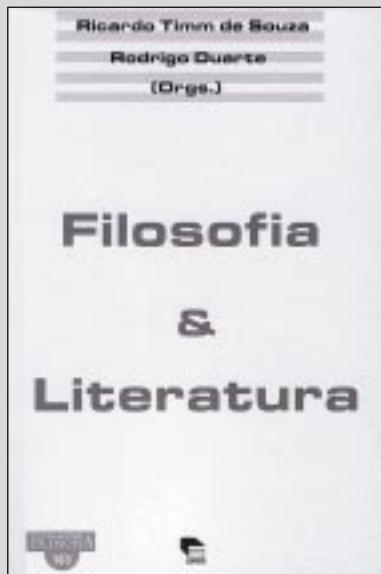
Uma das pacientes com maior evolução é Filomena. Aos 31 anos, "Filó" faz exercícios regulares com o auxílio dos alunos. "Quando começamos ela não caminhava", conta **Paula Marianne**, do 9º semestre. "Ver a evolução deles é um dos aspectos de maior gratificação".

Na terceira edição do Troféu Construindo Esperança, oferecido pelo Lar Santo Antônio dos Excepcionais, o curso de Fisioterapia da PUCRS foi um dos agraciados. O prêmio homenageia pessoas e empresas que ajudam a proporcionar uma vida digna às crianças.

Quem tiver interesse sobre as atividades do Lar Santo Antônio pode entrar em contato pelo telefone (51) 33396-2422, no site www.larsantoantonio.com.br ou pelo e-mail lar@larsantoantonio.com.br. ■



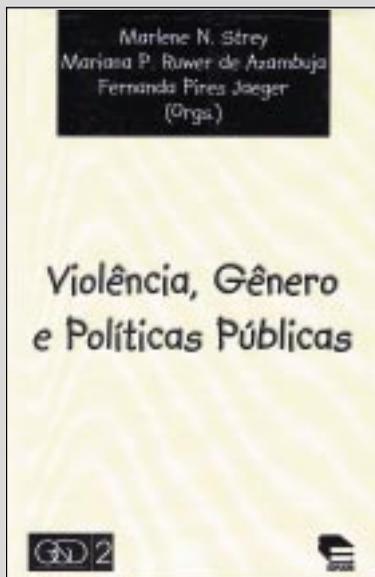
Cinco novos títulos



FILOSOFIA E LITERATURA

Ricardo Timm de Souza
Rodrigo Duarte (orgs.)
189p. Coleção Filosofia 183

O livro reúne trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Filosofia e Literatura, realizado na PUCRS, em junho de 2002. Nos textos, filósofos abordam de formas diversas a aproximação entre a Filosofia e a Literatura, com enfoques que variam da análise filosófica de grandes obras literárias até a abordagem, desde o ponto de vista de modelos estéticos específicos da própria relação entre a Filosofia e a Literatura.



VIOLÊNCIA, GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Marlene N. Strey
Mariana P. Ruwer de Azambuja
Fernanda Pires Jaeger (orgs.)
320p. – Coleção Gênero e Contemporaneidade, 2

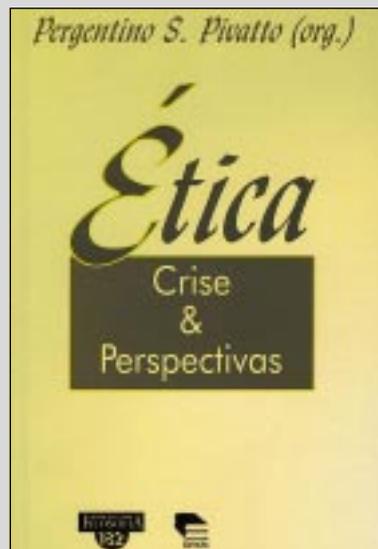
A temática de gênero sob múltiplos enfoques e sua relação com as discussões sobre a violência na contemporaneidade numa abordagem interdisciplinar é o assunto do trabalho. Os leitores encontrarão textos de psicólogos, assistentes sociais, advogadas e jornalistas que se dedicam a estudar e discutir a violência de gênero numa perspectiva não-reducionista ou unicausal.



A AVENTURA (AUTO)BIOGRÁFICA – TEORIA E EMPÍRIA

Maria Helena Menna Barreto Abrahão (org.) – 599p.

A obra traz a mais recente reflexão sobre pesquisa (auto)biográfica, reunindo a produção de autores do Brasil, do Canadá, da Dinamarca, da Espanha, dos Estados Unidos, da Inglaterra, de Israel, da Itália e de Portugal. Trata-se de campo muito fecundo de trabalho, atravessado por discussões sobre questões teóricas, metodológicas, éticas, políticas e culturais.



ÉTICA: CRISE E PERSPECTIVAS

Pergentino S. Pivatto (org.)
264p. – Coleção Filosofia 182

Fruto das conferências e comunicações apresentadas em setembro de 2003, durante a Semana Filosófica, realizada pelo Curso de Filosofia da FAFIMC, hoje PUCRS – Campus Viamão, o livro busca oferecer ao público interessado um precioso subsídio que visa à tomada de consciência do status contemporâneo de crise por que passa a ética individual e social e, também, ao aprofundamento de algumas questões mais urgentes que esse debate suscita.



RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS NO BRASIL: REPRODUÇÃO DE POSTURA OU NOVOS RUMOS?

Rosemeri Alessio
151p.

Ao tratar do tema na perspectiva de reprodução de posturas ou novos rumos, a autora propõe uma reflexão sobre como a Responsabilidade Social das Empresas realmente contribui para maior qualidade e melhores condições de vida em sociedade e desenvolvimento humano e social.

NUTRIÇÃO

Nutricionistas ajudam a manter qualidade de vida



número de pessoas adeptas aos exercícios físicos e a uma alimentação equilibrada aumenta todos os dias. Para atender a esta crescente demanda, os nutricionistas são cada vez mais solicitados. O profissional ensina o modo correto de manusear, conservar e consumir os alimentos. Avaliar quais os mais adequados para cada pessoa, além de realizar ações de prevenção e sugerir dietas são algumas de suas atividades.

O campo de atuação é vasto. Integrar equipes de saúde das prefeituras é uma das possibilidades. Aliar o esporte à alimentação saudável abre a oportunidade de contratação por academias de ginástica, clubes e times. De acordo com Ana Maria Feoli, professora do curso de Nutrição da PUCRS, as concessionárias alimentícias comportam a maioria dos recém-formados. No entanto, as três maiores áreas de trabalho são a nutrição social, a clínica e a coletiva.

A primeira relaciona-se com o aspecto assistencial, cujo objetivo é educar e orientar, estimulando uma alimentação equilibrada e o incentivo ao aleitamento materno em postos de saúde. A nutrição clínica supervisiona e avalia dietas para diversos tipos de enfermidades. É utilizada, por exemplo, no tratamento da obesidade, diabetes, hipertensão e colesterol elevado. A escolha de uma alimentação balanceada para restaurantes e refeitórios caracteriza a nutrição coletiva.

Desenvolver pesquisas e analisar a qualidade na produção de alimentos e congelados e das condições nas quais estes serão transportados está entre outras possibilidades de atuação. Assim como o mercado de *home care*, caracterizado pelo acompanhamento do paciente em casa, quando este necessita de cuidados especiais.

As indústrias de alimentos, creches e instituições de ensino são algumas áreas de trabalho em expansão. A finalidade é educar as crianças desde cedo em relação ao que ingerem unindo este aspecto à reeducação dos pais.

A remuneração é variável e leva em consideração a área em que a pessoa atua. Segundo o Sindicato dos Nutricionistas no Estado do Rio Grande do Sul, o piso para 44 horas semanais em hospitais é de R\$ 900, nas refeições coletivas, R\$ 862,40 e em restaurantes, R\$ 803. Trabalhos em creche são remunerados por hora técnica de R\$ 20 para, no mínimo, 6 horas semanais. Para ministrar palestras, os valores variam de R\$ 80 a R\$ 100.

O curso de Nutrição da PUCRS caracteriza-se pela preocupação com a responsabilidade social. Desde o 2º semestre, acadêmicos visitam escolas públicas e particulares, realizando ações que visam a beneficiar a comunidade. Analisam as diferenças sociais e econômicas, constatando a sua influência nos hábitos alimentares e a relação com doenças.

Os alunos também têm à sua disposição os laboratórios das Faculdades de Química e de Biociências, além dos de Avaliação Nutricional e Ciências e Arte dos Alimentos, onde trabalham com todos os grupos alimentares, fazendo pesagens e colocando em prática a higiene correta dos alimentos e manipuladores.

O estágio obrigatório do 6º semestre, relativo à alimentação coletiva, ocorre no Hospital São Lucas da PUCRS, no Restaurante Panorama (prédio 41), na Cantina (prédio 19), no Restaurante Universitário (prédio 3) e em concessionárias de alimentos, além de outros lugares conveniados com o curso.

A Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição lançou, no início deste ano, sua primeira especialização em



Terapia Nutricional Parenteral e Enteral. A duração é de um ano e meio. O curso vale 45 pontos para quem prestar a prova de especialista pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral.

Neste semestre teve início o primeiro curso de extensão em Gastronomia, dividido em duas especialidades: a Italiana e a Mediterrânea, nas categorias Provençal, Grega e Espanhola. As aulas práticas e degustações ocorrem no Laboratório de Ciências e Arte dos Alimentos. Inscrições na Pró-Reitoria de Extensão Universitária, no prédio 1, sala 201. Informações pelo telefone (51) 3320-3646. ■

Onde cursar

Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição – Campus Central – Av. Ipiranga, 6681, prédio 12A, 8º andar. Informações: (51) 3320-3646, nutricao@pucrs.br e www.pucrs.br/faenfi.



Universidade já teve residência de estudantes

A

s residências para estudantes surgiram junto às universidades, na Europa, durante a Idade Média. Alunos de diferentes origens reuniam-se em casas, conhecidas como *collegia*, ou colégios. Nesses locais também ocorriam as aulas, pois no início as instituições não dispunham de prédios próprios. Estudar, morar e organizar atividades de lazer dentro do Campus também fez parte do cotidiano de alguns alunos da PUCRS no final da década de 60.

Foto: João Fiorin/Preview.com



Barrionuevo destaca companheirismo

De 1964 a 1967 funcionou no prédio 3 do Campus Central, além do Restaurante Universitário (RU) – no local até hoje –, uma residência para estudantes. No segundo e terceiro pavimentos havia quartos individuais com lavatório para 50 alunos, um conjunto de banheiros com chuveiro elétrico em cada andar e quartos para os irmãos maristas que administravam a casa e o restaurante. Ao lado do RU, onde atualmente há uma lanchonete, funcionava uma sala de jogos, onde podiam jogar xadrez e tênis de mesa, entre outros passatempos.

Os alunos eram todos rapazes, vindos do interior do Rio Grande do Sul ou de outras regiões do País, que não tinham lugar para ficar e pagavam uma quantia simbólica para morar no Campus. Os primeiros moradores eram acadêmicos das Faculdades de Engenharia e Odontologia. Depois foram chegando os estudantes de Jornalismo, muitos, inclusive, de países da América Latina, como Bolívia, Paraguai e Uruguai.

O Ir. Jacob Ignácio Kuhn, primeiro diretor do RU e logo depois nomeado diretor da residência, lembra com saudade

aqueles tempos. “O trabalho na casa era muito gratificante. Eu cuidava principalmente para que o descanso deles fosse sempre garantido e orientava os alunos a não dormirem até tarde. Quem cuidava do restaurante era o Seu Oli, com a Dona Vicentina, que eram como pais para os alunos. Na época o restaurante oferecia aqueles bandejões de inox, onde eram servidos o almoço e o jantar”, conta Jacob.

Aos domingos o estabelecimento não funcionava, então seguidamente eram organizados churrascos no local onde atualmente está o prédio 50, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Ir. Jacob lembra que um estudante de Bagé era quem mais gostava de organizar a confraternização. “Na época o curso de História Natural era o que mais contava com moças, sempre convidadas especiais dos churrascos”, recorda.

A residência tinha até uma associação de moradores, com eleições muito disputadas para presidente da casa, com direito a campanhas acirradas. Um dos presidentes foi o jornalista José Barrionuevo, renomado profissional especialista em Política e que, atualmente, dedica-se à consultoria em gestão de imagem e *marketing* político. Natural do município de Gaurama, no norte do Estado, morava com a família em Erechim quando veio a Porto Alegre para fazer o curso de Jornalismo na PUCRS, onde também lembra ter participado de muitas partidas de futebol.

“Bons tempos aqueles”, diz Barrionuevo. “No final da tarde, como não havia aula, jogávamos futebol num gramado onde foi construída mais tarde a capela. Também atravessávamos o riacho da Ipi-



Prédio 3 abrigava os alunos

ranga sobre um cano para chegarmos a um campo de futebol onde hoje está o Hospital São Lucas. Em tempos bicudos da ditadura militar, atirávamos rojões junto às guaritas do 18º Regimento de Infantaria, provocando o furor dos militares”, relembra o jornalista.

José Barrionuevo ainda destaca o companheirismo dos colegas: “Pagávamos pela hospedagem quando podíamos. Pendurar a conta no RU era comum e sempre um ajudava o outro, ninguém era rico ali. Foi uma época muito agradável, de descoberta profissional e de grandes amizades. Devo muito à PUCRS pelos anos que passei ali”, observa.

Muitos motivos contribuíram para o fechamento da casa. Entre eles, a falta de seleção dos moradores, que se instalavam na residência sem um período determinado de permanência, e não davam chances para que outros alunos pudessem residir no local. “O espaço se tornou pequeno com o crescimento da Universidade e da demanda. Na época era inviável uma

ampliação, até porque as Faculdades que estavam surgindo também precisavam de espaço”, conta Ir. Jacob. As dificuldades de garantir o respeito às regras da residência também pesaram muito. ■



Ir. Jacob: primeiro diretor

Ascom: elo entre a PUCRS e a comunidade



telefone toca sem cessar. Do outro lado da linha está um jornalista à procura de especialistas numa área do conhecimento ou um professor que pretende divulgar pesquisas e eventos da sua Faculdade. Como ponte entre a academia e a imprensa, a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) possibilita o acesso da comunidade às informações produzidas na PUCRS. O objetivo é contribuir para o fortalecimento da imagem da Instituição, mostrando suas realizações. "A comunicação é fundamental para a vida de uma instituição. A compreensão dos objetivos organizacionais pelos integrantes da equipe é o marco inicial da motivação que facilita o relacionamento com a sociedade", destaca o coordenador da Ascom, professor Carlos Alberto Carvalho.

Situada no 5º andar da Reitoria, a Ascom se estrutura em Núcleo Editorial, Atendimento à Imprensa, Internet, Secretaria e Circulação, Clipagem e Relações Públicas. A redação e a edição da revista *PUCRS Informação* e do boletim *PUCRS Notícias* são de responsabilidade do Núcleo Editorial. Os profissionais começam os trabalhos com a definição da pauta de assuntos mais importantes do bimestre, no caso da revista, ou da semana, quando se trata do boletim. Entre os critérios estão o interesse dos leitores, atualidade e relevância para a PUCRS.

Para todas as reportagens são feitas entrevistas e fotografias, tornando a leitura mais atraente. Na época de fechamento da *PUCRS Informação*, o clima é agitado. Os repórteres fazem os últimos contatos, conferem dados e correm atrás de mais ilustrações. Assim que é escrito, o texto passa pela editora e pelo revisor antes de ir para a finalização gráfica na empresa *Pense Design*. A revista então está pronta para ser impressa na Gráfica Epecê.

Quanto ao boletim, a preocupação é que nenhuma informação importante

da semana fique de fora. Há o desafio de contemplar várias programações ao mesmo tempo para que o leitor possa participar das atividades. Até o final de 2004, com três anos e meio de existência, a circulação do *PUCRS Notícias* deve alcançar 1,66 milhão de exemplares nos *Campi* de Porto Alegre (Central e Zona Norte) e Viamão, totalizando a veiculação de mais de 6 mil notícias.

O setor de Secretaria e Circulação envolve-se com a distribuição da *PUCRS Informação*. Também cabe à Assessoria a proposição, coordenação da produção e distribuição do material de divulgação da PUCRS (*folders*, cartazes e anúncios). A arte final é feita pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação, sob supervisão da Ascom.

Na área de Atendimento à Imprensa, são redigidas e enviadas diariamente notícias para veículos de comunicação. A equipe divulga iniciativas da PUCRS e sugere pautas para motivar a realização de reportagens. Também ocorrem a orientação e o fornecimento de dados aos jornalistas que procuram a Ascom para marcar entrevistas sobre a Universidade ou assuntos que integrantes da PUCRS dominam. Segundo controle da Assessoria, nos meses de julho e agosto 849 professores e pesquisadores participaram de entrevistas em meios de comunicação internos e externos. Um dos instrumentos usados é o Banco de Fontes, onde constam nomes, áreas de conhecimento e telefones dos professores.

No Vestibular, o trabalho não ocorre apenas nos dias de provas. A Ascom credencia profissionais e providencia para que suas necessidades sejam atendidas.



Equipe atua em várias áreas

É elaborado material de apoio, com dados comparativos dos Vestibulares, cursos oferecidos e especificidades do concurso. O trabalho se completa com a clipagem e arquivo de notícias publicadas em jornais de Porto Alegre e nos principais do País. O *site* Sala de Imprensa também fornece, em caráter permanente, fotos e notícias atualizadas da Universidade, sugestões de pauta, clipagem digital e as versões *on-line* da revista e do boletim.

A área de Relações Públicas tem a missão de organizar as solenidades oficiais da PUCRS, assegurando a observância do cerimonial e protocolo nos eventos. Atua na atualização do *mailing*, confecção e expedição de convites para eventos promovidos pelo Gabinete do Reitor ou outros setores. A elaboração do roteiro de visitas e recepção a autoridades também faz parte das atividades.

A Gerência de Web integra a Ascom, responsabilizando-se pela criação e gerenciamento da programação visual e eletrônica do Portal da PUCRS. De dezembro de 2002 a julho de 2004, recebeu 13.624.475 acessos. Entre suas criações de maior êxito está o *site* "Provas Interativas", aplicação *web* voltada para estudantes de nível médio e candidatos ao Concurso Vestibular. A PUCRS protegeu a autoria por meio do registro de patente junto aos órgãos competentes. ■

UNITV entrega troféus

A

UNITV, o canal universitário de Porto Alegre, comemorou o seu sexto aniversário com um jantar realizado no Restaurante Panorama da PUCRS, no dia 30 de setembro. Presentes ao

evento, entre outras autoridades e convidados, o Vice-Governador do Estado, Antônio Hohlfeldt, o Reitor da UFRGS, José Carlos Ferraz Hennemann, o Vice-Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, e o Reitor do UniRitter, Flávio D'Almeida Reis.

O presidente do Conselho Gestor da UNITV, jornalista Carlos Alberto Carvalho, recordou, na ocasião, alguns desafios da televisão universitária, segmento que, embora muito novo, procura consolidar-se como uma alternativa viável e oportuna dentro do panorama audiovisual brasileiro. Reafirmou o compromisso social da UNITV que, valorizando programações com alta qualidade editorial e técnica, busca contribuir para a aproximação entre as instituições de ensino superior e a comunidade.

O Troféu Destaque UNITV – 2004, entregue durante o jantar, premiou expressivos projetos nas áreas social, cultural e científica, distinguindo também membros da sociedade e instituições públicas ou privadas, em decorrência de ações de realce realizadas. A programação contou com o apoio cultural do Banrisul.

A atividade de pessoas que, mesmo sem compromisso formal com a emissora, têm prestado, com dedicação e entusiasmo, uma colaboração espontânea ao canal, foi reconhecida pela direção da UNITV. Iron Muller, Jane Bessetti, Fabiano Colatto, Marcus Zanetello, Mágda Rodrigues da Cunha e Luiz Osvaldo Leite receberam, na oportunidade, o diploma de Honra ao Mérito. ■



Reis (esq.) e Hohlfeldt



Jaderson Costa (esq.) e Joaquim Clotet



Carvalho (esq.) e Hennemann

Os premiados

Categoria DESTAQUE SOCIAL

- **Projeto JHOUSE**
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
- **Projeto LINHA EDITORIAL – ETNICIDADE, IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- **Projeto SINERGIA DIGITAL**
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Categoria DESTAQUE CULTURAL

- **MATURINO SALVADOR DA LUZ**
Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
- **MOACYR SCLIAI**
Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA)
- **MUSEU DA UFRGS**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- **PROJETO MÃOS DADAS**
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Categoria DESTAQUE CIENTÍFICO

- **ANTONIO NOCCHI KALIL**
Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA)
- **MARIA INÊS SCHMIDT**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- **JADERSON COSTA DA COSTA**
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Categoria DESTAQUE ESPECIAL

- **O SUL E OS LIVROS (Rede Pampa)**
- **OFICINA DE JORNALISMO CORREIO DO POVO (Empresa Caldas Jr.)**
- **O AMOR É A MELHOR HERANÇA (RBS)**
- **FLÁVIO REIS (Reitor do UniRitter)**

Biodiversidade no combate à fome

Mais de 800 milhões de pessoas passam fome no mundo. A Semana da Alimentação 2004 proporcionou espaço para refletir sobre o problema incentivando ações concretas para amenizá-lo. Com o tema *Biodiversidade a serviço da segurança alimentar*, cursos, feiras, palestras, oficinas e seminários foram abertos ao público mediante a entrega de 1kg de alimento. Arrecadou-se 537kg, entregues para a comunidade indígena Mbyá Guarani, que expôs seu artesanato na Feira de Agroecologia, realizada no prédio 9 do Campus.

A PUCRS, por intermédio do Projeto Solidariedade, Centro de Pastoral e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, promoveu o evento em conjunto com o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Ação da Cidadania RS – Comitê Gaúcho. Entidades governamentais e não-governamentais apoiaram a iniciativa.



Feira de Saúde e Nutrição

As primeiras atividades ocorreram no Parque Farroupilha, em Porto Alegre, no Dia Mundial da Alimentação, em 16 de outubro. Representantes de diferentes crenças realizaram rituais de bênção aos pães. Na ocasião, o Coral da Universidade apresentou-se com músicas que lembraram a importância dos alimentos e da água. A Feira de Saúde e Nutrição destacou-se na Praça de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Alunos da PUCRS participaram orientando a população so-

bre fatores de risco para doenças cardiovasculares, como obesidade e hipertensão.

Um projeto da Faculdade de Engenharia Química com o Museu de Ciências e Tecnologia também chamou atenção. Uma miniestação de tratamento de água foi montada para mostrar ao público as etapas de limpeza do líquido, desde sua retirada do manancial até poder ser ingerido. “É importante conhecer o processo. Quando há um índice elevado de poluição, o custo do tratamento é maior”, explica a professora Adriene Pereira.

Na abertura da Semana da Alimentação foi assinado um convênio entre a ong marista Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol) e a Universidade. O programa Colmeia Voluntária será extinto, entrando em vigor o Núcleo Avesol, com a finalidade de selecionar e capacitar voluntários na comunidade acadêmica para atuar em projetos solidários. “Esperamos que nenhum estudante se forme na PUCRS sem ter realizado ao menos uma ação social”, destacou o Reitor Norberto Rauch.

O presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, Francisco Menezes, ministrou a palestra *Biodiversidade a serviço da segurança alimentar*. Para ele, uma das grandes questões a ser pensada é a da diversidade e qualidade dos alimentos, proporcionando refeições balanceadas aos brasileiros. “A agricultura está calcada na monocultura, o que restringe o cardápio”, frisou. Segundo ele, o Brasil tem condições de oferecer variedade de produtos, já que possui uma das maiores biodiversidades do planeta. Porém, lembrou das precárias condições financeiras da população que impedem o acesso tanto aos alimentos quanto à terra para produzi-los.

Incluir nos currículos, desde o Ensino Fundamental, a cultura da



Bênção dos alimentos no Parque

alimentação saudável foi uma das propostas apresentadas. Para tanto, debateu-se ao longo da Semana a qualidade da merenda escolar e a possibilidade de uma integração dos produtores rurais com as instituições de ensino, oportunizando uma melhor qualidade de vida aos envolvidos com o plantio familiar nas cidades. “Queremos que as refeições sejam benéficas para a saúde”, afirmou Menezes. ■

Torneio esportivo animou evento

Um torneio esportivo integrou as atividades da Semana da Alimentação. O ingresso era 1kg de alimento. Foram arrecadados 30kg, distribuídos para comunidade indígena Mbyá Guarani. Nas modalidades coletivas, o futsal masculino destacou-se com a equipe RH e Cia, conquistando o 1º lugar. Em 2º ficou a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e, em 3º, o Serra, da Divisão de Obras. No feminino, as Superpoderosas, da Matemática, venceram as Vitaminadas, da Nutrição. Com o bronze ficou o Timão da Nutrição. No futebol de campo, o time do DCE venceu a AFPUC, obtendo o terceiro lugar os Acadêmicos do DAM, da Matemática.

Na modalidade individual, o estudante Sandro Sutil, do DCE, conquistou o 1º lugar no tênis de mesa. Em 2º, ficou Denis Pires, também do DCE, e por último Anderson Pires, da Engenharia Elétrica. No tênis, Felipe Medeiros, da Informática, venceu Felipe da Luz, da Administração. Pablo Pinheiro, do Direito, recebeu o bronze.



Estrangeiros aprendem português na PUCRS

H

á mais de 40 anos, estrangeiros residentes em Porto Alegre procuram a PUCRS para aprender a Língua Portuguesa e um pouco mais sobre a cultura brasileira. Atualmente, 23 alunos vindos de países como Japão, Suíça, Alemanha, Cuba, México, Inglaterra e EUA fazem parte dessa turma multiétnica. À primeira vista, a aula pode parecer uma confusão babilônica de línguas e culturas muito diferentes, mas que acabam se unindo, comemorando cada nova expressão aprendida em português e criando amizades.

A maioria dos estudantes faz parte de projetos de intercâmbio que a Universidade tem com instituições internacionais, mas alguns já são novos habitantes da cidade em busca de maior adaptação. Entre eles está a cubana Yoslandis Abreu Luque, que se mudou com a família para o Brasil no início do ano, e confessa sentir-se um pouco atrapalhada para entender os variados sotaques do País: "Em cada lugar, na rua, na TV, nas músicas, ouvimos sotaques diferentes, bem anasalados, com muitas gírias. Fica um pouco difícil entender algumas coisas. Às vezes tenho que pedir para a pessoa repetir", conta.

Nas aulas são trabalhadas a compreensão e produção de textos, gramática e conversação. Os estudantes também fazem uma visita ao Museu de Ciências e Tecnologia, e aprendem muito ouvindo

música brasileira. O *hit* de verão *Sorte Grande*, da cantora Ivete Sangalo, também faz sucesso entre os estrangeiros. Quando se atrapalham um pouco para entender a professora, mímica e às vezes algumas palavras em inglês ajudam.

De acordo com a professora da turma, Anamaria Kurtz de Souza, o erro mais comum observado em sala de aula é a troca do gênero das palavras, como "o mesa", por exemplo. "Normalmente os alunos que têm mais dificuldade são os que falam inglês, principalmente os norte-americanos, com algumas exceções", revela a professora. A inglesa Angela Rylands, que em maio trocou Manchester por Porto Alegre, confirma. "Aqui as pessoas falam muito rápido e nem sempre as palavras são ditas da mesma maneira que são escritas, mas eu estou adorando aprender português. É mais fácil que japonês, pelo menos", brinca.

Histórias de situações embaraçosas e problemas para se comunicarem são comuns entre os alunos. A francesa Sandrine Langlade, há um ano em Porto Alegre, dá aulas de francês e já fala muito bem o português. Mas conta que logo que veio para o Brasil teve dificuldades: "Um dia, conversando com um amigo brasileiro, percebi que ele falava 'tonta' várias vezes, e eu não entendia porque ele estava dizendo aquilo. Não sabia se estava me xingando ou se eu parecia tonta. Até que resolvi perguntar, e na verdade ele estava dizendo 'então tá!'", conta.

Nem mesmo os que falam espanhol, língua muito semelhante à portuguesa, escapam de alguma confusão, como a que fez a aluna mexicana Alma Juarez: "No primeiro dia aqui, fui a uma lancho-nete e me perguntaram se eu queria comer um cachorro! Me assustei, porque achei que era o bicho cachorro, e resolvi

**No Campus: comunicação fácil**

pedir outra coisa. Só depois fiquei sabendo o que era. No México chamamos cachorro-quente de *hot dog*", conta a estudante, que diz também ter estranhado o horário do almoço. No México costumava-se almoçar às 15h, hábito herdado dos espanhóis.

O curso, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, em parceria com a Faculdade de Letras, tem uma nova turma a cada semestre. Alguns alunos conveniados, como os da Universidade de Sofia, do Japão, costumam fazer o curso por mais tempo. As aulas ocorrem nas segundas e quartas-feiras à tarde. A próxima turma começa em março. Informações pelo telefone (51) 3320-3680 ou e-mail proex@pucrs.br. ■

**As alunas Alma e Yoslandis****Anamaria (esq.) é a professora**

Alunos vão revitalizar o Parque Osorio

Fotos: Divulgação

A

PUCRS e a Fundação Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio firmaram um importante convênio durante a cerimônia que marcou os 125 anos da morte do Marechal, em outubro. Por meio desse acordo, alunos de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade realizarão estágios curriculares na Fundação, sendo eles obrigatórios ou facultativos, dependendo da Faculdade. O objetivo principal é revitalizar o Parque Osorio, localizado no município de Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho.

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários da PUCRS, professora Helena Wilhelm de Oliveira, acredita

que os estudantes poderão colaborar com muitas propostas criativas. "Todos ganham com esse convênio. Ganha o nosso aluno um espaço para aprender e ajudar na reformulação de um

parque histórico, ganha o parque, e ganha a sociedade", observa.

A parceria prevê a participação de acadêmicos das Faculdades de Engenharia, Arquitetura, Comunicação Social, Biociências e do curso de História, entre outros. Eles irão desenvolver projetos – inclusive trabalhos de conclusão –, como o estabelecimento de um calendário de eventos que possa atrair turistas durante o ano todo ao parque, confecção da página da instituição na internet, trabalhos na área de relações públicas, bem como pesquisa histórica e organização do Museu da Cavalaria.

Estão previstas para o local exposições fixas e itinerantes, que contarão a história da cavalaria do Exército, principalmente dos cavaleiros gaúchos, além de restaurante, loja e sanitários. O projeto ainda deve ser aprovado pelo Ministério da Cultura e Secretaria Estadual da Cultura. Os recursos para a construção do



Cerimônia de convênio

Museu da Cavalaria serão captados por meio dos incentivos da Lei Rouanet e Lei de Incentivo à Cultura.

O presidente da Fundação Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio, tenente-coronel Valério Stumpf Trindade, considera importante a integração com a PUCRS. "A Universidade é muito dinâmica e pode contribuir para o sucesso do nosso projeto. Confiamos no talento desses futuros profissionais que estarão trabalhando conosco", afirma. Alunos de História e de Relações Públicas estão atuando no projeto, que deve ter maior número de participantes a partir do próximo ano. ■

Conheça o Parque Osorio

O Parque Osorio é um ponto de referência cultural no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Recebe cerca de 20 mil visitantes ao ano. Além de uma paisagem verde, possui um conjunto de lagos ao longo de seus 178,5 hectares. Criado em 9 de maio de 1970, encontra-se no local da fazenda onde nasceu Marechal Osorio, também conhecido como Marquês do Herval. O Parque conta com atrações turísticas na área da cultura, lazer e do campismo.

• **Casa de Osorio** – Local onde nasceu o Marechal Manoel Luis Osorio. Restaurada com a mesma estrutura da época, abriga um museu onde são exibidas peças originais de mobiliário e vestuários usados pelo militar.

• **Memorial de Osorio** – Mausoléu onde estão os restos mortais do Marechal, transferidos para o Parque em 1993.

• **Museu de Armas** – Exposição de 469 armas de grande valor cultural e histórico, da época dos bandeirantes, da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai. O acervo é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

• **Praça dos Estados** – Amostra de material bélico desativado do Exército Brasileiro.

• **Atafona** – Prédio rústico de pedra de arenito que se destinava à moagem de cereais, utilizando-se de tração animal.



Atrações oferecidas

- Escola de equitação
- Quiosques com churrasqueira e parquinho de diversões
- Camping para trailer e barracas, com toda a infra-estrutura, inclusive lanchonete
- Campos de futebol, futsal, pólo, pista de hipismo, quadra de tênis e lagos artificiais para o uso de banhistas
- Pousada Ana Joaquina, com alojamentos coletivos e suítes

Informações

Local: RS-030, km 101, próximo a Tramandaí

Horário: Aberto diariamente das 8h às 17h

Fone: (51) 661-1573

Ingresso: R\$ 2 por pessoa a pé, R\$ 10 por carro ou R\$ 80 por ônibus de excursão.



BIBLIOTECA



Em dezembro, a Biblioteca Central da PUCRS passa a disponibilizar o *software* Metalib, caracterizado por ser um recurso avançado de pesquisa. O programa, pioneiro na América do Sul e no segmento universitário, gera um portal integrado e padronizado de acesso às coleções impressas e eletrônicas das bibliotecas da Universidade. O Metalib realiza fusão de resultados evitando duplicações e também apresenta, em uma única interface, dados que provêm das mais diversas fontes de informação. O aplicativo, apresentado ao Reitor Norberto Rauch (foto), foi produzido pela empresa israelense Ex Libris.

DESTAQUE ACADÊMICO

Estudantes que obtiveram as melhores notas em seus cursos foram agraciados com o Prêmio Acadêmico DCE 2004. Foram considerados três aspectos: coeficiente de rendimento, percentual de disciplinas concluídas e número de disciplinas reprovadas. Receberam o destaque Alessandra Vaccari (Enfermagem), Alzemi Lucas (Engenharia de Computação), Amanda Alves (Secretariado Executivo), Ana Luíza Wolf (História), Ana Paula Alcover (Arquitetura e Urbanismo), Andrea Foresti (Serviço Social), Andressa Paladini (Ciências Biológicas), Anelise Borcelli (Física), Anete Morales (Fisioterapia), Antônio Manfrin (Filosofia), Carolina Silveira (Medicina), Caroline Dias (Educação Física), César Leonhardt (Direito), Cristiano Scherer (Cinema), Dayanne Silva (Odontologia), Debora Ardais (Letras), Deise Schenkel (Engenharia Mecânica), Diego Carvalho (Economia), Eliana Sandri (Pedagogia com ênfase em Orientação Educacional), Eliana Silva (Pedagogia: Educação Especial), Elisa Viali (Jornalismo), Evelise Hauck (Pedagogia: Educação Infantil), Everton Sarmento (Sistemas de Informação), Fernanda Viegas (Administração de Empresas), Gilberto Lupi (Ciências Contábeis), Guibson Zaffari (Administração de Empresas com ênfase em Empreendedorismo e Sucesso), Guido Carim Junior (Ciências Aeronáuticas), Juliana Castan (Psicologia), Juliane Lumertz (Turismo), Laura Malcon (Psicopedagogia), Leonardo Pereira (Teologia), Luciana Mieres (Geografia), Luciane Martins (Pedagogia: Séries Iniciais do Ensino Fundamental), Luciano Fiterman (Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas), Luiz Espath (Engenharia Civil), Marcio Castro (Ciência da Computação), Marília Silva (Engenharia de Produção), Márcia Sastre (Administração de Empresas com ênfase em Comércio Internacional), Mateus Gonçalves (Engenharia Elétrica), Milton Júnior (Ciências Sociais), Patrícia Rossi (Relações Públicas), Pedro Boeira (Hotelaria), Raquel Marques (Nutrição), Rochele Fernandes (Química), Sílvia Tedesco (Pedagogia: Mídias e Informática Educativa), Tarso Beck (Engenharia Química), Thaisa Müller (Matemática), Thatiana Pandolfo (Publicidade e Propaganda), Thiago Benetti (Engenharia de Controle e Automação) e Viviane Linck (Farmácia Industrial).

UNESCO

Com a finalidade de divulgar e promover as ações da Década Internacional da Educação e Sustentabilidade no Mundo (2005-2014), promovida pela ONU, a PUCRS assinou uma carta de intenções com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). As instituições envolvidas no projeto deverão apoiar iniciativas junto às comunidades universitárias que estimulem o equilíbrio entre um desenvolvimento economicamente responsável, socialmente justo e ecologicamente sustentável. Cursos e capacitações no tema *Educação para o Desenvolvimento Sustentável* são algumas das atividades previstas pela parceria. Participam da carta de intenções mais oito instituições de ensino superior gaúchas.

SET UNIVERSITÁRIO

O 17º Set Universitário, Festival de Laboratórios da Faculdade de Comunicação Social, apresentou modificações este ano. Realizou-se em um único dia, não constando na programação a tradicional Mostra Competitiva de Trabalhos. Com a alteração, o tema da campanha foi *Mais rápido, mas com o mesmo gostinho. O melhor expresso da comunicação*. Na próxima edição, os eventuais trabalhos que poderiam ter sido inscritos este ano terão a sua validade prorrogada para 2005.

QUÍMICA

O ex-aluno da PUCRS Gabriel Rübensam, com os acadêmicos Eduardo Goldani, Luis De Boni e Rodrigo Brambilla, da Faculdade de Química, criaram o Periódico *Tchê Química*, com o objetivo de publicar, gratuitamente, entrevistas e artigos de pesquisa científica que abordem assuntos relativos à área e ciências afins. A revista é semestral com distribuição nas principais bibliotecas do País. Na primeira edição foi publicado artigo, em inglês, de Frank Wilczek - vencedor do Prêmio Nobel de Física 2004 pela Academia Sueca de Ciências. O destaque correspondeu à exploração do núcleo atômico e à correlação de forças nos *quarks* (menores partículas da matéria).

ENGENHARIA

O professor da Faculdade de Engenharia Marcos Telló lançou o livro *O Uso da Corrente Elétrica para o Tratamento do Câncer*, organizado com base nos resultados obtidos numa pesquisa que idealizou. O trabalho realizado em



cães com câncer de mama utilizando corrente elétrica contínua recebeu o prêmio Destaque da Medicina Veterinária/2004, concedido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul.

INSETOS

O 20º Congresso Brasileiro de Entomologia, realizado em Gramado, homenageou o professor Elio Corseuil, da Faculdade de Biociências, por sua contribuição à entomologia brasileira. A Sociedade Entomológica do Brasil fez a distinção. O destaque foi entregue para oito profissionais que contribuíram nos estudos referentes a insetos no País. Pesquisas vinculadas à PUCRS estiveram expostas em 25 pôsteres.

PSICOLINGÜÍSTICA

O professor José Marcelino Poersch, da Faculdade de Letras, foi eleito tesoureiro da Sociedade Internacional de Psicolinguística Aplicada (Isalp, sigla em inglês) para o período 2004-2007. A decisão ocorreu durante o 7º Isalp, na Polônia. Na ocasião, Poersch apresentou o trabalho *Desafios da Psicolinguística no Novo Século*, destacando o conexionismo como um novo paradigma que revoluciona a ciência da linguagem. O docente é um dos pioneiros na aplicação do conexionismo à linguagem no Brasil.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, escolheu o professor Jeter Bertoletti, diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, para compor o Comitê Temático de Divulgação Científica do CNPq. A escolha deveu-se à longa trajetória de Bertoletti na luta pela popularização da ciência. O mandato corresponde ao período de 2004 a 2006.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A PUCRS sediou o 1º Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, promovido pela Faculdade de Informática. Na programação constaram apresentações de trabalhos científicos e minicursos, como *Planejamento de TI usando cenários prospectivos* e *Utilizando a engenharia de requisitos para obter sistemas de informação de qualidade*. Também foram apresentados painéis relacionados ao ensino, pesquisa e mercado de trabalho na área.

CENTENÁRIOS



Não abusar de bebidas alcoólicas, comer normalmente e de tudo, exercitar a mente lendo, sentir-se feliz, conviver com a juventude e manter-se informada sobre o mundo são alguns dos conselhos de Marina Alt Bortowski (foto), 101 anos, que participou do 2º Encontro de Centenários promovido pela Universidade da Totalidade da PUCRS. Nascida em 1903 no município de Rio Grande, na região Sul do Estado, Marina encantou os 70 participantes do 1º Encontro de Longevidade com sua força e saúde. Declamou poesias, contou sobre sua infância, adolescência e casamento e ressaltou a importância da leitura para garantir a lucidez. O Encontro reuniu 70 integrantes dos projetos Trocando Idéias, Matinê das Duas e Muita Prosa Muito Verso, todos com idades entre 50 e 80 anos.

INTERCÂMBIO

A Faculdade de Letras, por intermédio dos acadêmicos da disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura de Língua Espanhola, participou de intercâmbio com estudantes do Instituto Superior Lomas, Buenos Aires. Eles trocaram experiências sobre o ensino do Espanhol em comunidades carentes e conheceram escolas argentinas e técnicas didático-pedagógicas empregadas pelos alunos do Instituto. Os alunos apresentaram o trabalho *Aprender y enseñar español en una comunidad carente: primeros desafíos de la práctica académica*, no 1º Seminário Internacional de Inglés, Español y Portugués: las lenguas más allá de las fronteras. A coordenação foi da professora Jusara Binz.

GERIATRIA E GERONTOLOGIA

No Reuniram-se na PUCRS 12 médicos de diferentes países latino-americanos, do Caribe e da África de Língua Portuguesa para a 10ª edição do Curso Internacional de Geriatria e Gerontologia. No programa, palestras e oficinas sobre geriatria preventiva e clínica e gerontologia social. O curso, financiado pela Japan International Cooperation Agency e Agência Brasileira de Cooperação, com apoio do Instituto de Geriatria e Gerontologia, teve a coordenação do médico Newton Terra.

GSM

Iniciou em outubro o curso de extensão em GSM – Comunicação Global. Pela primeira vez, os mais modernos e avançados conhecimentos tecnológicos na área de telecomunicações estão disponíveis em curso realizado numa universidade gaúcha. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a PUCRS e a Siemens, que assinaram convênio de cooperação científica e tecnológica. Ministraram a atividade professores da PUCRS e da Werner Von Siemens Academy, de Curitiba. A TIM é uma das apoiadoras. A Faculdade de Engenharia e a Pró-Reitoria de Extensão Universitária foram as promotoras.

DIA DA CRIANÇA

A campanha do Dia das Crianças, com o tema *Neste Dia da Criança, tristeza nem pensar, arrecadou 3.500 brinquedos*



entregues para jovens internos no Hospital São Lucas e moradores da Vila São Judas Tadeu e das Ilhas do Pavão, Marinheiros e das Flores. A iniciativa foi do Grupo dos Representantes, Projeto Solidariedade e Centro de Pastoral. Todas as unidades acadêmicas do Campus Central participaram.



SEMANA FARROUPILHA



Integrando as comemorações da Semana Farroupilha foi montado, em frente ao Centro de Pastoral, no Campus Central, um piquete com música, suco, chimarrão, pipoca e rapadura. O objetivo foi proporcionar um momento para o cultivo da tradição do Estado lembrando as grandes lutas do povo gaúcho por liberdade, igualdade e fraternidade. Houve o hasteamento da bandeira, torneios de truco e palestras, a exemplo do Conversar com eles, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. O Campus Zona Norte também lembrou a data promovendo a confraternização entre alunos, professores e funcionários. A realização das atividades foi do Centro de Pastoral.

COMUNICAÇÃO

O curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social obteve reconhecimento internacional ao ser credenciado pelo Conselho Latino-Americano de Credenciamento de Educação em Jornalismo. O Conselho é administrado pela Sociedade Interamericana de Imprensa. O credenciamento vale por seis anos. O curso da PUCRS foi o primeiro credenciado no Brasil.

DIREITO

A Ordem dos Advogados do Brasil jubizou o professor João Carlos Krahe, da Faculdade de Direito, por seus 45 anos de exercício profissional da advocacia. O docente leciona há 28 anos a disciplina de Direito Empresarial na Universidade.

BIOCIÊNCIAS

O Laboratório de Pesquisa Bioquímica da Faculdade de Biociências, por meio do estudo *Analgesia induzida por cafeína: diferenças entre ratos jovens e adultos*, recebeu menção honrosa na 19ª Reunião Anual da Federação das Sociedades Brasileiras de Biologia Experimental, em Águas de Lindóia (SP). A bolsista de iniciação científica da Fapergs Elisa Toniai, apresentou o trabalho. A orientação foi das professoras Rosane Silva e Carla Bonan.

PRÊMIO

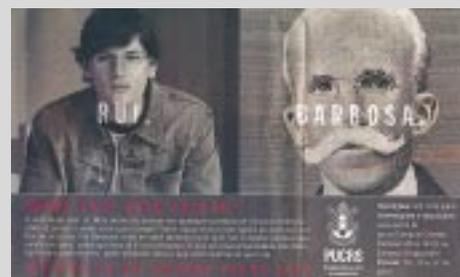
O 38º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, realizado em Florianópolis, contou com a presença de integrantes do Laboratório de Patologia Clínica, do Hospital São Lucas. A chefe da Unidade de Hematologia do Laboratório de Patologia Clínica, professora da Faculdade de Farmácia, Terezinha Munhoz, conquistou o 2º lugar no Prêmio Evaldo Melo com o trabalho *Fator V de Leiden e mutação da protrombina em pacientes com eventos trombóticos*. Ela apresentou dois temas livres escolhidos para apresentação oral.

BALLET COPPÉLIA



Integrando a série Concertos Comunitários Zaffari – Ano 17, apresentou-se na PUCRS o Ballet Coppélia, de Léo Delibes. O espetáculo homenageou os 100 anos do Colégio Marista Rosário. Uma das mais importantes bailarinas brasileiras, Priscilla Yokoi, e Marcelo Adams, ator que teve grande êxito em sua interpretação na opereta *A Viúva Alegre*, foram destaques. A regência foi do maestro Frederico Gerling Junior, com a produção do Instituto de Cultura Musical, direção artística de Victória Milanez e cenários de Adalberto Almeida.

VESTIBULAR



O Festival Internacional de Publicidade, de Gramado – Edição Paris, premiou, na categoria Jornal, a campanha publicitária *Aonde você quer chegar*, desenvolvida para o Vestibular de Inverno de 2002 da PUCRS pela agência DCS Comunicações. A campanha estimulava a reflexão sobre a escolha profissional dos vestibulandos, fazendo comparações com personalidades, a exemplo de Rui Barbosa, Leonardo Da Vinci e Luís de Camões. O evento foi promovido pela Associação Latino-Americana de Agências de Publicidade.

AVALIAÇÃO

Informar e sensibilizar a comunidade universitária sobre o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes e a Avaliação de Cursos foram objetivos do Seminário Avaliação Institucional realizado na PUCRS. Esteve presente ao evento Lara de Moraes Xavier, coordenadora-geral da avaliação institucional e das condições de oferta do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

UNIVERSITÁRIOS CRISTÃOS

Em busca de sentido foi o tema do 6º Encontro de Universitários Cristãos, promovido pelo Centro de Pastoral. Entre os assuntos debatidos, valores existenciais, desafios e as contribuições de uma universidade de ensino profissional na formação para a vida. O evento contou com palestras dos professores Pedrinho Guareschi (Faculdade de Psicologia) e Luciano Marques de Jesus (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas). Também houve apresentação da musicista Ziza Fernandes.

ODONTOLOGIA

Na 21ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, a Faculdade de Odontologia participou com número recorde de trabalhos de pesquisa. Foram apresentados mais de 50 pôsteres e projetos de alunos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. O doutorando Marcos Michelin Naconey foi premiado com o trabalho *Distribuição de estresse em próteses implantossuportadas retiradas por parafusos em função da seqüência de torque*.

HOMENAGEM

A PUCRS recebeu a homenagem *Iaeste Awards*. A distinção é oferecida pela Central de Intercâmbio (CI) pela participação da Universidade no programa de estágio remunerado no exterior. O estágio é promovido pela *Iaeste* (The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience), representada pela CI. Através desse programa, universitários aprimoram na prática o que aprendem na Faculdade, além de conhecer outros idiomas e culturas.

MONOGRAFIAS



O 9º Concurso de Monografias da PUCRS, promovido pelo Projeto Solidariedade, Centro de Pastoral e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, divulgou os ganhadores. O tema deste ano foi *Água, fonte de vida*. Na graduação, o 1º lugar foi de Rodrigo de Souza (Faculdade de Teologia). Em 2º lugar, Letícia Bujes Pacheco (Faculdade de Direito) e, em 3º, Ezequiel Dal Pozzo (Faculdade de Teologia). No Ensino Médio, destacaram-se Tatiana Spalding Perez (Colégio Champagnat), Stanley De Albernaz (Colégio Champagnat) e Fernanda Hugentobler (Colégio Pio XII). As melhores monografias receberam prêmios entre R\$ 2 mil e R\$ 500.

EXPOSITORES



A PUCRS, por intermédio da Assessoria de Comunicação Social, instalou 50 caixas expositoras no Campus Central para colocação da Revista PUCRS Informação e do Boletim PUCRS Notícias. Facilitar o acesso aos informativos da Universidade para melhor atender a comunidade acadêmica é a finalidade. A Reitoria, as Pró-Reitorias, o Banco do Brasil, Bannisul e Santander, além dos prédios 11, 12, 50, 40 (entre os elevadores), 41, a Biblioteca Central, o Bar da Famecos, o Bar 30 – ao lado do mural de recados, e o 15 – próximo ao caixa – já contam com a novidade.

DIREITO

Juarez Freitas, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito, foi eleito presidente do Instituto Brasileiro de Direito Administrativo. A escolha ocorreu durante congresso realizado em Salvador. Na ocasião, Freitas proferiu palestra sobre parcerias público-privadas.

AMBIENTE

O coordenador do Departamento de Engenharia Química, Cláudio Frankenberg, é o novo representante das universidades particulares de Porto Alegre no Conselho Municipal do Meio Ambiente para o biênio 2005/2006. Durante o período terá como suplente a professora da Faculdade de Biociências Betina Blochtein. Frankenberg também foi eleito presidente da Câmara Técnica Permanente de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Sul, do Conselho Estadual do Meio Ambiente. A suplente é a professora Maria Teresa Rodriguez, do Departamento de Engenharia Química.

EDIPUCRS

A obra, *Psicooncologia e Interdisciplinaridade: Uma experiência na Educação a Distância*, organizado pelas professoras Deleuse Azevedo, Maria Cristina de Barros e Marisa Campio Müller, foi o título nº 900 publicado pela Editora Universitária da PUCRS. A Edipucrs completou 16 anos e participou pela 10ª vez da Feira do Livro de Porto Alegre.

LIDERANÇA UNIVERSITÁRIA

Sete reitores e dirigentes de universidades do exterior e do Brasil participaram, na PUCRS, da etapa de Estágio do Curso de Especialização em Gestão e Liderança Universitária. A promoção é da Organização Universitária Interamericana, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Instituto de Gestão e Liderança Universitária e PUCRS. Além de palestras sobre setores da Universidade, também foram programadas visitas à AGT, Biblioteca Central, Tecnopuc, EAD, Museu de Ciências e Tecnologia, UFRGS, UniRitter, entre outros. O curso, criado em 1983, capacitou cerca de 350 dirigentes de instituições de ensino superior.

OBITUÁRIO

Em 15 de outubro faleceu o professor **Oscar Balarine**, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e do Mestrado em Administração e Negócios. Sua trajetória caracterizou-se pela dedicação e boa convivência com colegas, alunos e funcionários. Participou da elaboração de projetos relevantes da PUCRS e de sua unidade. Fez parte da formação inicial do GTPE e teve participação ativa nas fases de formulação e implantação do Planejamento Estratégico.

Faleceu, em 25 de outubro, o professor emérito da PUCRS **José Gomes de Campos**, aos 91 anos. Ele lecionou nas Faculdades de Educação e Administração, Contabilidade e Economia. Em 1985 recebeu o título que homenageia docentes aposentados da Universidade por terem prestado relevantes serviços ao magistério e à administração.



Meio século dedicado à PUCRS

E

la viu a Faculdade de Odontologia formar seus primeiros profissionais nos porões do Colégio Marista Rosário. Acompanhou e partilhou da expectativa de novas possibilidades com a transferência do curso para o primeiro e solitário prédio do Campus Central, em 1960. Auxiliou alunos, muitos deles, hoje, professores. Certamente a Faculdade não seria a mesma sem o trabalho dedicado de Emilse Sarmanho, a funcionária mais antiga em atividade na PUCRS que, há 49 anos, cuida do almoxarifado, organizando e controlando os materiais necessários para a realização das aulas práticas.

Emilse nasceu em São Borja, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, em 23 de janeiro de 1928. Em 1955 veio a Porto Alegre visitar uma prima, estudante de Odontologia da Universidade e, por meio dela, ficou sabendo que precisavam de um funcionário para o almoxarifado. Desde então trabalha no setor, onde agora tem uma auxiliar. "No começo eu sentia vergonha de dizer que trabalhava no almoxarifado, achava que era emprego de homem, mas com o tempo me acostumei", revela Emilse. A almoxarife lembra que aprendeu rápido suas funções, graças à ajuda do professor Elias Cirne Lima, fundador e então diretor da Faculdade, que lhe ensinava tudo com muita paciência.

Quando a PUCRS transferiu-se para o Campus Central, Emilse pensou em desistir do trabalho. "Era muito longe, na época não existia ainda a Av. Ipiranga. Tínhamos que voltar tarde para casa, tudo aqui em volta era mato e banhado, achava muito perigoso. Quem me convenceu a ficar foi o Reitor Ir. José Otão que estava sempre conversando com a gente", recorda. Além de ter de atravessar o terreno da Universidade, passando por taquaras, cobras e lagartos, também era preciso tomar cuidado para não ser

perseguida por uma mula que ficava amarrada, mas com uma corda muito comprida. O medo aos poucos foi sumindo, já que o Ir. Facina costumava acompanhar à noite um grupo de funcionários até a porteira da Av. Bento Gonçalves, onde ficava a parada de ônibus. Alguns anos depois foi construída a Av. Ipiranga, facilitando o acesso.

Emilse lembra com saudade dos primeiros anos no Campus Central, onde gostava de comer caquis e bergamotas das árvores próximas ao prédio da Odontologia. "Os alunos e professores organizavam festas juninas muito divertidas, faziam até fogueira", recorda a funcionária que, durante 30 dias, trabalhou na Faculdade de Química, por causa de um mal-entendido. "Uma vez pulei o balcão aqui na Faculdade para falar com o diretor, José Paulo Etzberger. Ele considerou aquela atitude falta de decoro e quis me demitir, mas apenas me transferiram de Faculdade. Um mês depois eu estava de volta", conta rindo.

Fazer um curso superior não esteve entre seus planos, mesmo com a insistência de alguns professores. "Terminei o Ensino Médio, mas não quis fazer Faculdade, até porque não tinha tempo. Mas posso dizer que sei muito de Odontologia somente pelas coisas que vi e pelo que alguns professores me falaram", observa.

**Emilse Sarmanho: a funcionária mais antiga**

Por causa das responsabilidades que assumiu, tendo que trabalhar o dia inteiro e tomar conta da sobrinha e da mãe que necessitava de cuidados, Emilse não teve namorados. "Não havia tempo para isso, mas considero os filhos de minha sobrinha, Ângelo e Pietro, como sendo meus netos", confessa com orgulho.

Quando está de folga, gosta de ficar em casa, descansar e costurar. "Aprendi a costurar com minha mãe, que era costureira, mas queria fazer um curso de corte e costura, porque nunca consigo fazer as golas direito, é muito difícil", conta Emilse. Nas férias, sente falta da PUCRS e, às vezes, passa pela Faculdade para ver como anda o trabalho e rever os colegas. "Gosto muito do meu trabalho, a PUCRS é como minha casa", admite.

Emilse foi homenageada em agosto no Projeto Reflexões, realizado com funcionários da Universidade, pelos serviços prestados à PUCRS durante as últimas décadas. ■



O cenário do professor de 20 mil alunos

L

ogo que se entra na casa de Fernando Gay da Fonseca, 81, percebe-se a importância da PUCRS na sua vida. A placa recebida pela dedicação de 41 anos à Universidade está no *hall* de entrada. Na residência os objetos parecem falar. Um passeio pela sala, varanda e biblioteca é suficiente para definir o perfil de um homem estudioso, amante dos livros, preocupado com a justiça social e de convicções firmes. Rodeado por 170 constituições, livros raros, um exemplar até de 1709, e edições originais da literatura portuguesa com mais de cem anos, dedica-se a escrever artigos e contos. Ex-professor de 20 mil alunos na Universidade, Gay da Fonseca seguiu uma trajetória ligada ao Direito, política e educação, reconhecida pelas inúmeras condecorações que recebeu no País e no exterior.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, em 1947, realizou cursos de Filosofia Social, Administração Pública e Sociologia na Universidade de Columbia (EUA) nos dois anos seguintes. No retorno, foi convidado a lecionar na PUCRS pelo Ir. Faustino. Foi professor de Direito, Serviço Social e Filosofia. Muitas vezes licenciou-se para exercer funções públicas, mas "minha raiz estava enterrada na Universidade". Sobre os primeiros tempos, quando o Campus localizava-se no Colégio Marista Rosário, um tesoureiro anotava à mão o salário a ser pago, o professor recebia os valores e rubricava. Os nomes serviam numa folha de papel almaço. "A gente trabalhava por amor à Universidade, queria que se concretizasse o sonho do Ir. Afonso, Ir. Faustino e Ir. Otão, entre outros."

Começou a lecionar aos 15 anos, convidado pelo padre Inácio Valle, num

curso de alfabetização de adultos do Círculo Operário Porto-Alegrense. Foi atraído pelo pagamento de 5 mil réis mensais, mas em seguida descobriu a satisfação maior em cada sílaba descoberta ou palavra aprendida pelos alunos.

Foi dentro da Universidade que nasceu o Partido Democrata Cristão (PDC). Gay da Fonseca falava nas aulas em reforma de estruturas e justiça social, mas se sentia angustiado por não agir. Ele e o colega da PUCRS José Sanseverino, hoje provedor da Irmandade Santa Casa de Misericórdia, concluíram que o melhor caminho era ingressar na política, mas



rejeitaram os partidos da época. Fundaram no Rio Grande do Sul o PDC, que existia em São Paulo. Juntaram-se a eles Cid Furtado, Julio De Rose e Jorge Casado de Azevedo. Foram benzidos pelo padre jesuíta Leopoldo Brentano, criador dos Círculos Operários no Brasil. A ligação foi tão profunda, conta Gay da Fonseca, que se manteve mesmo com o fim do partido, em 1964, devido ao regime militar. "André Franco Montoro não fazia movimento nenhum de âmbito nacional sem me chamar; ele no MDB, e eu na Aliança Renovadora Nacional (Arena)."

Gay da Fonseca integrou o diretório da Arena desde o seu início. Foi senador em 1966 como suplente de Mem de Sá

e vice-líder do partido. Atribui a sua indicação ao fato de ter-se posicionado contra uma reforma no regimento à noite, às escondidas, para reeleger a mesa diretora, sem precisar retornar a Brasília na outra semana. Considerou na época atitude desonesta e antiética que devia ser adotada na frente da imprensa. Hoje discorda de quem fala que não há consciência. Diz que é preciso motivá-la. "Eu não me desencantei com a política, mas em todo partido há pessoas que desencantam." Acredita que a democracia brasileira fragilizou-se. Para Gay da Fonseca, o movimento de 1964 perpetuou-se demais. "Existem dois momentos no ciclo: 31 de março de 1964, visando a dar um basta à crise que se institucionalizava no País, e 10 de abril, voltado à conquista de poder e cargos."

Também foi secretário estadual dos Negócios do Interior e da Justiça, em 1963 e 1964, no segundo governo de Ildo Meneghetti. No campo da educação, atuou como membro do Conselho Federal de Educação de 1978 a 1991, tendo sido presidente de 1978 a 1991. Em 2003, tomou posse na Academia Brasileira de Educação. Continua dando aulas na Faculdade São Judas Tadeu de Porto Alegre. Outra de suas atividades atuais é comparecer a reuniões no Tribunal de Contas do Estado, pelo qual aposentou-se como conselheiro substituto. Dedicar-se duas horas por dia ao estudo. "Se não faço mais é porque os olhos não me ajudam tanto. À medida que perco a visão adquiro mais nitidez da presença de Deus."

Foi casado com Denize durante quase 60 anos e está viúvo há três. Tem três filhos, uma falecida. Dos seis netos, Maria Elisa Allgayer é professora da Faculdade de Direito da PUCRS, e outros dois estudam na Universidade, um na Biologia e outra na Pedagogia. ■

Universidade faz plano diretor para Rosário

Foto: Renato Moraes

P

reparar Rosário do Sul – localizada a 392 km de Porto Alegre, na Região da Campanha –, para o futuro, planejando seu desenvolvimento urbano e buscando torná-la uma cidade ideal para os seus 41 mil habitantes é a proposta do Plano Diretor desenvolvido pela Faculdade de Engenharia da PUCRS. Regular o crescimento do município, apresentando soluções para o sistema de esgoto, saúde, ensino, assim como especificar dimensões das futuras edificações e os lugares onde serão estabelecidas, são algumas das sugestões apresentadas.

O professor Felipe Viegas, do curso de Engenharia Civil, coordena a atividade encomendada pela Prefeitura de Rosário do Sul. Participam também os docentes Rosana Solano (Arquitetura),

Fotos: Divulgação



A equipe da PUCRS



Praia das Areias Brancas

Raul Petersen e José Luiz Cogo (Engenharia Civil), e os estagiários Marcelo Schuck (Engenharia Civil) e Fausto Isolan (Arquitetura), além de outros profissionais chamados para atuar em áreas específicas.

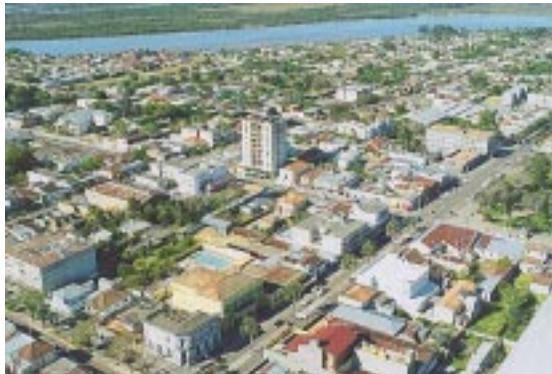
A escolha pela Universidade deveu-se ao relacionamento próximo de Rosário com a Instituição, em especial a Faculdade de Odontologia. Há quatro anos, estudantes do final do curso, coordenados pelo professor Edgar Erdmann, atendem em áreas carentes do município. O trabalho con-

quistou admiração entre os moradores. As equipes do Projeto Rondon – intercâmbio Brasil/Canadá no qual são realizadas ações comunitárias nos dois países –, também estiveram na cidade. O sucesso da iniciativa foi tanto que o prefeito, Gleí Menezes, buscou a parceria da PUCRS para a realização de outros projetos. “É uma relação muito rica para nossa cidade, proporcionando oportunidades de crescimento”, afirma. Segundo Menezes, o prefeito eleito, Nei Padilha, dará continuidade aos projetos.

Esse é o segundo Plano Diretor de Rosário do Sul. O primeiro foi elaborado em meados da década de 60, mas não entrou em vigor e as definições foram esquecidas no papel. No entanto, a nova legislação federal do Estatuto das Cidades exige que, em locais com mais de 20 mil habitantes, seja obrigatória a elaboração de um Plano Diretor. Com essas medidas, o município poderá ser incluído nas verbas dos programas federais e estaduais para áreas como a da saúde e do saneamento básico.

Entre as potencialidades identificadas pela PUCRS está a ampliação do setor turístico. Rosário do Sul é banhada por dois rios, Santa Maria e Ibicuí da Armada, cuja junção forma uma das mais belas praias fluviais do Rio Grande do Sul, a Praia das Areias Brancas. “Hoje não há lei impedindo a instalação de edifícios altos na costa”, lembra Viegas. “Nosso objetivo é tentar evitar prejuízos à comunidade e ao futuro do município”, diz.

A fruticultura é outro campo a ser explorado. Durante anos a região produziu quase que exclusivamente ervilhas. Segundo diagnóstico da equipe da Universidade, o cultivo de laranjas pode receber



Cidade tem 41 mil habitantes

incentivo nos próximos anos. Criar um centro especializado na manutenção de máquinas rurais está entre outras das potencialidades encontradas.

Na cidade há diversos pontos a serem melhorados. O sistema de coleta de esgoto é um deles. Atualmente há tratamento do esgoto gerado somente por 25 mil moradores. O restante não conecta suas residências na rede pública. “A carga alta de esgoto sanitário contamina lençóis subterrâneos e águas próximas aos perímetros urbanos”, salienta Viegas. “O Plano Diretor precisa estimular e criar medidas que forcem as pessoas a utilizarem o sistema instalado, preservando o interesse coletivo”.

Delimitar a área onde serão instalados hospitais e postos de saúde também está entre as finalidades. Hoje o número de leitos existentes é 96, quando o ideal seria 160 para atender apenas a população do município.

Todas as propostas feitas pela Universidade, desenvolvidas com a comissão de trabalho da Prefeitura, serão submetidas a audiências públicas, nas quais haverá discussão com a comunidade dos problemas e as melhores medidas para cada situação. Como resultado, surgirá um projeto onde constará um conjunto de leis, encaminhado pelo prefeito à aprovação da Câmara de Vereadores. No período de cinco anos as decisões poderão sofrer alterações e adequações. ■

Escrita: desejo e necessidade

E

screver é um processo altamente complexo, que muitos, em particular os jovens, realizam com esforço e insegurança, o que não deixa de constituir um paradoxo, numa cultura em que a escrita se constituiu historicamente como símbolo de *status*. De toda sorte, a produção escrita permite aferir competências e habilidades cognitivas e comunicativas, razão pela qual integra o processo de seleção aos cursos de graduação de nossa Universidade, a partir de propostas que conciliam princípios lingüísticos e pedagógicos.

Todo texto autêntico resulta, em essência, de uma atitude pró-ativa, comandada por um desejo ou por uma necessidade – prosaica, como registrar o que deve ser feito pela diarista; dramática, como emitir um julgamento que irá alterar um destino; emocional ou artística, como criar uma página de diário ou um poema. Escrevemos porque a função, o professor, o sentimento, a reflexão determinam, esperando um bom desfecho para uma negociação, a admiração do público, aprovação no concurso, alívio para o coração.

Nesse processo, além de acionar competências textuais (capacidade de identificar, receber e produzir textos bem formados), temáticas (conhecimento compartilhado entre escritor e leitor), pragmáticas (familiaridade com práticas e normas aceitas em situações específicas) e lingüísticas (domínio de estruturas frasais e de vocabulário), elegemos estratégias para bem atingir nosso interlocutor e lidamos com a frustração decorrente do fato de que a escrita jamais logra expressar por inteiro nossos sentimentos e pensamentos.

Tal complexidade explica os percalços que muitos estudantes enfrentam ao redigir. Em geral, falta-lhes uma necessidade e um desejo que transcendam o objetivo “aprovação”, e sobra-lhes impacien-

cia: as urgências da idade contrariam a introspecção necessária à produção de um bom texto e impedem uma visão prospectiva que lhes permita entender que o desenvolvimento da escrita jamais se dá aos saltos, sendo os progressos perceptíveis tão-somente a longo prazo. Resultado: no mais das vezes, o que o aluno consegue produzir é um texto protocolar, sem autoria ou comprometimento.

Mas formar um ser humano significa, também, domar a pressa, administrar os instintos, lidar com as frustrações, desenvolver um olhar maduro sobre a existência – e o professor, especialmente de língua materna, é, antes de tudo, para além de tudo e sempre, um formador. Daí por que são muitos os exemplos bem-sucedidos de práticas pedagógicas de professores e professoras que admitem e aceitam como desejáveis, porque da natureza humana, essas contingências, e discutem-nas com seus alunos, sem autoritarismo nem concessões excessivas, estimulando-os a escrever não “porque o vestibular está aí”, e sim porque é desejável e necessário – e freqüentemente emocionante e prazeroso – tomar a palavra para influenciar o outro, projetar-se na política estudantil, colaborar com idéias e entretenimento no jornal da escola, derramar seu sentimento, expressar-se artisticamente... Ou seja: instaurando necessidades e desejos reais.

Nessa perspectiva, as situações de escrita passam a constituir um exercício legítimo de construção da cidadania, e a tarefa de escrever a “dissertação do vestibular” torna-se mais um desses momentos privilegiados de manifestação de uma visão de mundo particular e intransferível.

O Setor de Vestibulares, com suas propostas de redação, estimula essa prática, oferecendo ao ser humano que se esconde sob a genérica denominação de “vestibulando” oportunidades concretas de reflexão e, dentro dos limites possíveis, orientação, conforto e confiança. Os re-



“ Formar um ser humano significa, também, domar a pressa, administrar os instintos, lidar com as frustrações, desenvolver um olhar maduro sobre a existência – e o professor, especialmente de língua materna, é, antes de tudo, para além de tudo e sempre, um formador. ”

**MARISA
MAGNUS SMITH**

Coordenadora de Língua Portuguesa do Setor de Vestibulares da PUCRS

sultados têm-se mostrado altamente satisfatórios: ao invés das falsas “pérolas” que infestam nosso correio eletrônico e certos programas de televisão, temos vozes que falam com pertinência e profundidade sobre os mais diversos temas – conforme se pode constatar em nosso projeto Provas Interativas, no site www.pucrs.br/provas, link “redação”. Vale a pena conferir. ■

O Museu vai à comunidade.



Levando a proposta de ensino do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS ao interior do Estado, o Projeto Museu Itinerante (Promusit) busca promover a inclusão social e contribuir para a popularização da ciência. Transportando, em caminhão especial, mais de 60 experimentos e dezenas de kits pedagógicos, o Projeto estimula a aprendizagem de forma interativa, dinâmica e lúdica. Em três anos de atividades, o Promusit já visitou mais de 60 municípios e recebeu público superior a 700 mil pessoas.

www.mct.pucrs.br



MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PUCRS